



Fala, Irmão José!
Alguém Veio
 Pág 02



Abrindo Janelas
Medo em Tempos de
Pandemia
 Marlon Reikdal
 Pág 02



Espaço Chico Xavier
Em Seu Benefício
 Pág 03



O que Disse Kardec
Sobre Pandemia
 Pág 03



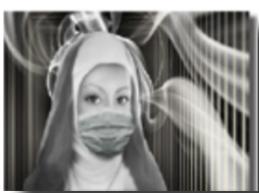
Filosofia e Espiritismo
A Autoridade da
Filosofia Espírita
 Pág 05



Medicina e Espiritismo
Deus Criou o Vírus
da Covid 19?
 Pág 06



Dicas de Leitura
Lançamento e
Vale a Pena Ler de Novo
 Pág 07



Psicologia Espírita
por Joanna de Ângelis
Crises Existenciais
 Pág 08



O Livro dos Espíritos
Pilar do Espiritismo
Percepções, Sensações e
Sofrimentos dos Espíritos
 Com comentários de Miramez
 Pág 10



Para Reflexão
O Alvorecer de uma nova era
 Léon Denis
 Pág 13



Instruindo-se com a
Revista Espírita
Questões e Problemas
 Pág 15



Você Sabe Quem foi?
 Humberto Mariotti
 Pág 16



Desvendando o Evangelho
Segundo o Espiritismo
A Fé Divina e a Fé Humana
 Pág 17



Ciência e Espiritismo
Considerações Gerais sobre
Espírito e Matéria
 Pág 19



Aprofundando o
Conhecimento das Leis Divinas
Lei de Adoração
 Pág 20



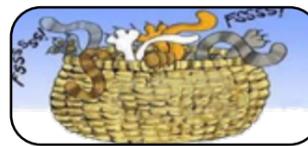
Prece da Edição
Prece dos Aprendizes
 Pág 21



Obras Básicas em Foco
Adulteração nas Obras Básicas
 Pág 21



Os errôneos
Comportamentos Espíritas
 Pág 24



Balaio de Gato
 Antônio Carlos Tarquínio



O Mal é Fruto da Ignorância
 Pág 26



Informes
GEEDEM
 Pág 26



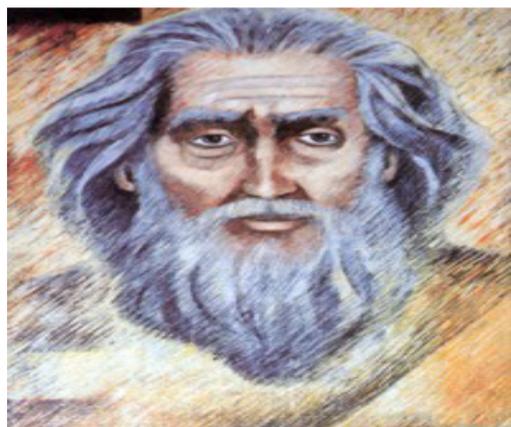
Fora da Caixinha
Acontece por aí...
 Pág 30

“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança .”

(Allan Kardec - ESE - Cap 6 - Ítem 4)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: idem@geedem.org.br



Fala, Irmão José!

Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

Alguém Veio

No momento em que te encontravas em desespero, receando pelo próprio equilíbrio, alguém veio e te salvou do abismo de sofrimentos maiores ...

No instante em que te sentias fraquejar ante as provas da vida, alguém veio e te sustentou as forças ...

No momento em que a lâmina da calúnia te dilacerava o coração, alguém veio e te balsamizou as chagas, fazendo-te sorrir outra vez ...

No instante em que as lágrimas se te desataram dentro do peito, sufocando-te as iniciativas mais nobres, alguém veio e te consolou sem nada dizer ...

No momento em que a solidão te torturava profundamente, fazendo-te crer o mais infeliz dos seres, alguém veio e permaneceu ao teu lado ...

No instante em que o peso da cruz te arremessava ao solo áspero, alguém veio e te ofertou o apoio do próprio braço para que pudesse seguir adiante ...

No momento em que tudo parecia conspirar contra os teus ideais de felicidade, alguém veio e, sem que saibas como, garantiu a tua paz, acalmando a tempestade em torno dos teus passos ...

Esse alguém que, incondicionalmente, te abençoa, que te guarda e que te protege contra todos os perigos da estrada, é sempre Jesus! ...

Fonte: Livro *Crer e Agir*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Abrindo Janelas

Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explicações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.

Palestrante: Marlon Reikdal

Tema: Medo em tempos de pandemia

Assista na íntegra:

<https://www.youtube.com/watch?v=rCYgWQ796IA>



Espaço

Chico Xavier

Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.

Em Seu Benefício

Não se agaste com o ignorante; certamente, não dispõe ele das oportunidades que iluminaram seu caminho.

Evite aborrecimentos com as pessoas fanatizadas; permanecem no cárcere do exclusivismo e merecem compaixão como qualquer prisioneiro.

Não se perturbe com o malcriado; o irmão intratável tem, na maioria das vezes, o fígado estragado e os nervos doentes.

Ampare o companheiro inseguro; talvez não possua o necessário, quando você detém excessos.

Não se zangue com o ingrato; provavelmente, é desorientado ou inexperiente.

Ajude ao que erra; seus pés pisam o mesmo chão e, se vocêtem possibilidades de corrigir, não tem o direito de censurar.

Desculpe o desertor; ele é fraco e mais tarde voltará à lição.

Auxilie o doente; agradeça ao Divino poder o equilíbrio que você está conservando.

Esqueça o acusador; ele não conhece o seu caso desde o princípio.

Perdoe ao mau; a vida se encarregará dele.

Fonte: Livro Agenda Cristã - André Luiz | Psicografia Chico Xavier

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



O Que Disse Kardec

Sobre Pandemia

Na Revista Espírita de novembro de 1865, Kardec escreveu um artigo denominado “O Espiritismo e o Cólera”, eis que muitos adversários compararam o Espiritismo a uma peste que tomava conta da humanidade.

Kardec, sempre educado, refuta a tese e aproveita para escrever algo sobre a pandemia da cólera.

Registre-se que no período de 1845 a 1860 houve a terceira onda pandêmica de cólera, que ceifou milhares de vidas no mundo. Segundo alguns historiadores, essa pandemia causou o maior número de mortes no século XIX.

A cólera é uma doença bacteriana intestinal, normalmente causada pela ingestão de alimentos ou água contaminados.

No artigo, Kardec cita a carta de um leitor de Constantinopla, onde teria ocorrido mais de 70 mil mortes, tendo o leitor sugerido que os espíritas de lá, pela crença religiosa, teriam sido preservados do flagelo pandêmico.

De imediato, Kardec discorda da tese do leitor, afirmando que a fé espírita não poderia ser um antídoto contra a cólera, mas faz uma excelente abordagem no sentido de que o conhecimento espírita propicia uma força moral que é capaz de nos preservar de muitas doenças, porquanto essa força moral repercute no corpo físico, inclusive no sistema imunológico.

Há diversos estudos que correlacionam o binômio fé/saúde, que não se limita, é claro, apenas na crença espírita.

Kardec falou do medo da morte, que atinge uma quantidade imensa de pessoas quando se instala uma pandemia. O medo patológico, que vige nesse momento, por si só, já gera um estado emocional desarmonizado, que repercute na saúde física e mental, fazendo com que o indivíduo permaneça num estado de alerta intenso, gerando ansiedade e estresse.

Para o espírita não deve haver esse temor da morte, porque acredita na imortalidade da alma, que segue viva em outras dimensões da vida, o que, segundo Kardec, serve também para sustentar a aludida força moral.

O fato de não se temer a morte não significa que não damos valor para a vida física, tanto que Kardec expressamente fala que devemos seguir as medidas sanitárias, ou seja, o espírita segue as diretrizes e as normas das autoridades públicas, visando prolongar a vida, não por apego, mas por desejo de progredir. Veja que orientação atual para o coronavírus.

Kardec comenta sobre a importância da serenidade, que será vital para nossa saúde emocional e mental. A serenidade deve ser trabalhada, conquistada, de forma que devemos aproveitar o período de isolamento social imposto pelo coronavírus, a fim de buscar a meditação, a viagem interior e o autoconhecimento, ajudando na conquista da serenidade.

A oração será recurso primordial por nos manter conectados com Deus e com as forças superiores mantenedoras da vida.

Kardec também fala que o espírita deve mudar completamente seus hábitos. Vemos que o coronavírus nos impôs mudanças profissionais, familiares e sociais, de tal sorte que o espírita deve ser obediente e resignado, ajustando sua conduta às necessidades atuais, visando a saúde pessoal e coletiva.

No final do artigo, Kardec insere uma mensagem espiritual do Dr Demeure, que foi médico na sua última encarnação, e este espírito traz recomendações oportunas, aplicáveis ao período de pandemia que vivemos na atualidade.

O espírito do Dr Demeure acentua a importância da higiene e para se evitar os resfriados. Parece que ele está falando para a humanidade dos dias vigentes.

O referido espírito insiste para se evitar o medo, que é pior do que o próprio mal pandêmico. Que cabe ao espírita manter a calma dada pela fé e não recear a morte.

O médico desencarnado ainda fala para não se ignorar os primeiros sintomas da doença, que recomendarão medidas específicas. É claro que ele está falando da cólera, mas veja como se aplica ao coronavírus.

O espírito enfatiza a necessidade da confiança em si mesmo e em Deus como fatores vitais e propiciatórios de saúde.

Por fim, o Dr Demeure toca no assunto do temperamento espiritual, que, na realidade, diz respeito à nossa saúde emocional e mental, e forma que devemos evitar mágoas, ódios, tristezas, angústias, ansiedades etc., investindo na brandura, na amorosidade, na tranquilidade, no perdão, que nos ajudarão a manter a saúde espiritual, ainda que o corpo venha a adoecer.

Que artigo impressionante de 1865 e que tem plena validade para esse período de coronavírus.

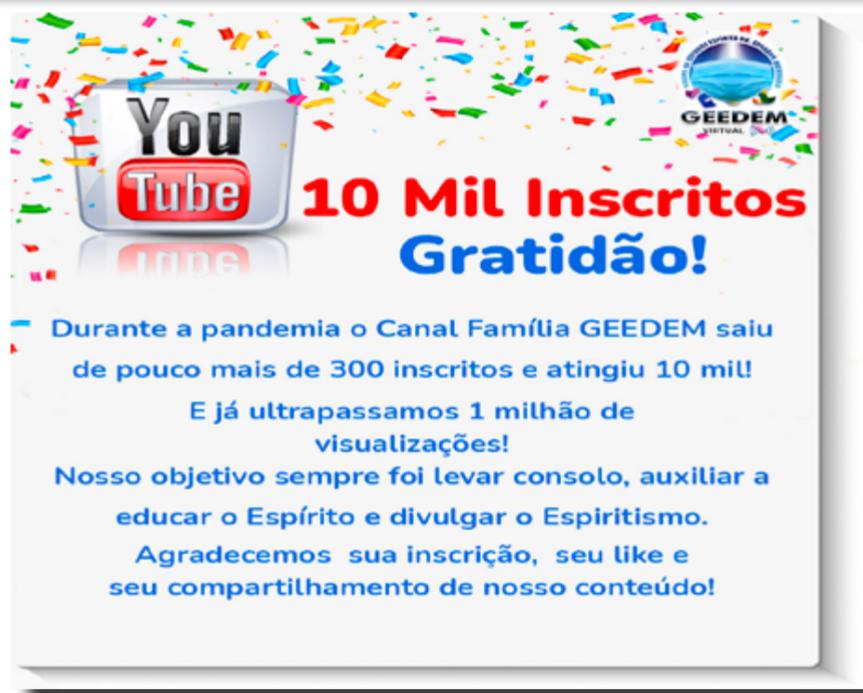
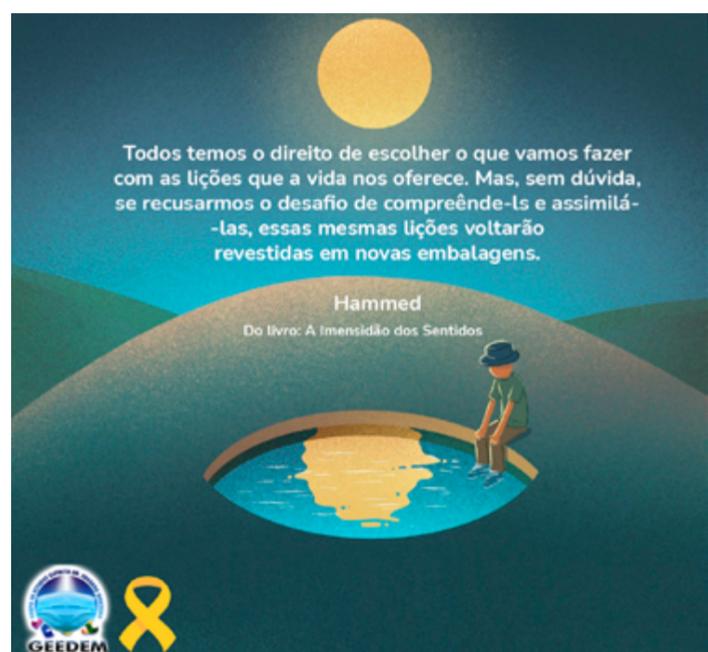
Que orientações extraordinárias, morais e materiais, de Kardec e do Dr Demeure, que devem ser seguidas de forma integral pelos espíritas.

Aproveitemos essas lições valiosas e que possamos seguir confiantes, com Jesus e Kardec.

Alessandro Viana Vieira de Paula
Escritor e palestrante espírita

Fonte: usesp.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



Filosofia e Espiritismo



Kardec afirma, na introdução de *O Livro dos Espíritos*, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”, o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.

A Autoridade da Filosofia Espírita

*Carlos Alberto Simões

“Para um pensar livre e sem amarras, a apreciação do espiritismo requisita a atenção de intelectuais sérios, perseverantes, livres de prevenções”

O espiritismo, antes de tudo, em *O Livro dos Espíritos*, se nos apresenta, em formulação explícita, com a seguinte denominação contida no seu subtítulo: “Filosofia Espiritualista”.

Kardec soube, na sua época, com aguda perspicácia, antever conteúdos de potencial relevância diante daquele novo espetáculo das mesas girantes, até ali pautado pela frivolidade e irreflexão de um público, no geral, um tanto distraído e superficial. Em tal ambiente, no entanto, explicaria o codificador, em um axioma, que de um efeito inteligente depreende-se uma causa correspondente, fundamento que tenderia a oferecer sentido e legitimidade a uma gama considerável de princípios, a partir dos quais, com lógica exemplar, iria se compor a Doutrina dos Espíritos, orientada “segundo os ensinamentos dados por espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns” .

Coube a Kardec o relevante papel de coordenar e concatenar todo esse diversificado e rico conteúdo, no sentido de lhe atestar o horizonte, sempre filtrado pelo crivo de agudas e sábias formulações, em nada hesitantes, inclusive, por pôr à prova suas potenciais lacunas e contradições. Imerso em tal prisma, diante de ideias inaugurais, à maneira dos filósofos, se viu na necessidade de cunhar palavras novas para designar um campo novo constitutivamente claro e distinto, a salvo de ambiguidades e potenciais distorções. Com isso, garantiam-se vias para um horizonte inequivocamente filosófico, na base de um pensamento lúcido e radical, exigindo-se, desde o início, a segura postura validada a partir de perquirições desde a raiz, legitimando o aprofundamento das mais fundamentais questões do ser humano, perscrutadas desde há muito pela tradição filosófica.

A formulação de tais pensamentos em momento tão singular descortinava-nos uma fonte inesgotável de apreciações, em reflexões infinitas, notabilizando uma filosofia dinâmica e vivaz, que, insinuante, se pautava por uma exigência notavelmente racional e aberta. Sempre em transparente interlocução com os novos e aprofundados alcances do entendimento, prescrevia uma via de segurança, em pertinente atrevimento, capaz, inclusive, de flertar com o limite de se negar 99 verdades sem se sujeitar a qualquer ilusão ou mentira.

Kardec soube extrair do aparente e desprezioso fenômeno, outrora frívolo, aprofundamentos de substancial alcance. Inaugurou assim vias de reflexão junto a um horizonte ainda não devidamente preenchido, de há muito assinalado por tamanha expectativa, desdobrável ao infinito.

Vale, no entanto, considerar que, por si só, o seu repositório de sabedoria, desde a origem, evidenciou-se autônomo e autosustentável, estruturando-se por uma articulação que, sem dispensar contribuições que lhe sejam enriquecedoras e bem-vindas, alcança a posição de não depender de apreciações exteriores e normativas que lhe pudessem conferir sustentação ou mesmo até legitimar seus conteúdos.

Por isso, “sábios” e academias, não obstante dignos da máxima consideração e apreço, no que tange a princípios novos, desdobrados pelo espiritismo, tendem a emitir opiniões fragilizadas e, por vezes, inconsistentes, quando eivadas de precipitação e preconceitos, em propensão quase irresistível e natural de se medir o que quer que seja consoante suas respectivas régua e regras, segundo a especialidade adotada pelo seu viés intelectual.

Sabe-se, aliás, desde Kardec, que, para um pensar livre e sem amarras, a apreciação do espiritismo antes requisita a atenção de intelectuais “sérios, perseverantes, livres de prevenções”, e que a ele se dediquem com assiduidade e recolhimento, requisitos indispensáveis para então se poder considerar versado em assunto tão importante e exigente.

Não nos enganemos, verdade ou falsidade de qualquer coisa não deve (nem pode) depender da vontade exclusiva dos seus interlocutores, simpatizantes ou não.

Bibliografia utilizada como apoio:

Frontispício de O Livro dos Espíritos, FEB, 2004., item VIII, p. 42.

Fonte: nef.net.br

*Carlos Alberto Simões é expositor no NEF - Núcleo Espírita de Filosofia. Tem formação em Letras e Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

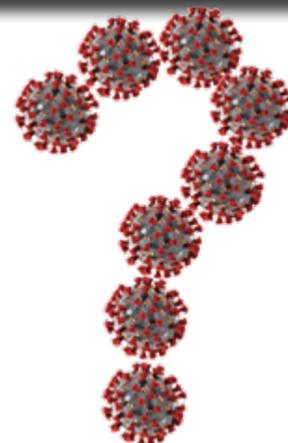
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



Medicina e Espiritismo

Deus criou o vírus da Covid 19?

Jader Sampaio



“Segue-se que devam negligenciar as precauções necessárias em casos semelhantes (epidemia de cólera) e baixar a cabeça ante o perigo? Absolutamente: tomarão todas (as precauções) aconselhadas pela prudência e uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não a devem procurar.” (Allan Kardec, O espiritismo e o cólera, Revista Espírita, novembro de 1865. P. 327)

Recentemente ouvi um expositor espírita buscando Kardec para analisar um capítulo de livro de Divaldo Franco sobre a pandemia. Iniciativa importante, uma vez que o pensamento kardequiano é a estrutura básica do pensamento espírita em geral.

Causa primeira de todas as coisas

Ao analisar sua argumentação, encontrei conclusões falaciosas com base em ideias colhidas no texto de Kardec, que criam uma interpretação muito singular do autor, contraditórias às vezes, com o próprio pensamento de Kardec.

Uma das afirmações que ele fez:

Ele não considerou o termo primária (também traduzido como primeira), e mudou o sentido da frase. São frases diferentes: “Deus é a causa de todas as coisas” e “Deus é a causa primária de todas as coisas”. Na primeira frase, se eu sou infectado por um parasita, isso é causado por Deus. Tudo o que acontece ao homem é causado por Deus (inclusive o sofrimento). O universo e tudo o que acontece nele está determinado pela vontade divina, portanto, não existe livre-arbítrio. Ele é apenas uma ilusão.

Na segunda frase, as escolhas do homem são de responsabilidade humana. Isso é o chamado livre-arbítrio, ou liberdade de escolha. Deus criou o universo, ou seja, a natureza e os seres espirituais (entre eles o homem). Por ter criado o princípio inteligente, o princípio material e as leis que regem o universo, Deus é a causa primeira, ou primária. Ele não é a causa imediata de todas as coisas. Aquilo que o homem faz, as mudanças que ele, por exemplo, impõe à natureza com ações irrefletidas ou criminosas, são causadas imediatamente por ele¹.

Nessa visão, o vírus não foi diretamente criado por Deus. Sua mutação é consequência da ação do homem, seja modificando o meio ambiente ou manipulando microorganismos em laboratório. Sua negligência ou desconhecimento, associados às leis naturais, têm o Sars Cov 2 como resultado, e ele age no homem segundo sua natureza. Deus não o criou porque desejava punir os homens (isso é uma humanização divina), ou para fazer desencarnar em massa as pessoas da Terra, ele é uma consequência indesejada das ações do homem na natureza, no uso do seu livre arbítrio.

As leis universais são perfeitas, fruto de Deus. As ações humanas são imperfeitas, uma vez que esse ser conhece apenas parcialmente as leis universais ou as negligencia, fruto da ignorância e do livre-arbítrio, assim como do egoísmo e do orgulho. Sempre que um homem vai de encontro às leis universais (essas, sim, criadas por Deus), ele, com sua escolha, leva consigo “todo o pacote”, ou seja, suas consequências.

O que causa a COVID-19?

A infecção com o Sars-Cov-2. Por que somos infectados pelo Sars-Cov-2?

Uns porque não usaram qualquer tipo de prevenção e tiveram o contato com o vírus, que se multiplicou em seus organismos. Outros porque usaram de meios de prevenção e mesmo assim foram infectados pelo vírus. Contudo, o risco dos primeiros é muito maior que o risco dos últimos, se analisarmos um grande número de casos.

O que acontece com os que não se preveniram?

Desencarnam como o espírito André Luiz. Ele não desejava desencarnar mais cedo, mas não se cuidou, e acabou indo antes do tempo. Isso acontece também com os suicidas. Ninguém planeja encarnar para desencarnar através do suicídio.

O que acontece com os que se preveniram e desencarnaram?

Ou passam por uma expiação ou por uma prova. Talvez seja o momento previsto para a desencarnação.

Cabe a nós, espíritas, diante dessa forma de entendimento, recomendar a todos que tomem os cuidados necessários contra a doença, que se vacinem, que tomem as medidas já estudadas e propostas pela medicina, para que não venham a desencarnar antes do tempo.

[1] Em "O evangelho segundo o espiritismo", Kardec escreve que "há males nessa vida em que a causa primária é o homem..." ou seja, há coisas decorrentes da ação e das escolhas humanas. Dessas, Deus só pode ser considerado causa primeira ou primária por ter criado o universo e estabelecido as leis que o regem.

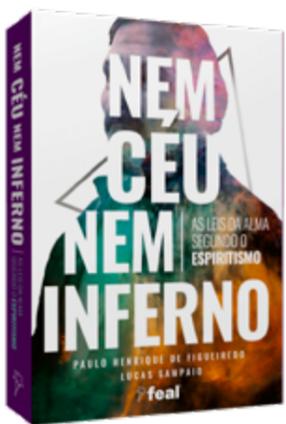
Fonte: <https://se-novaera.org.br/deus-criou-o-virus-da-covid-19/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



Dicas de Leitura

O Espiritismo está fundamentado na razão (no raciocínio), na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

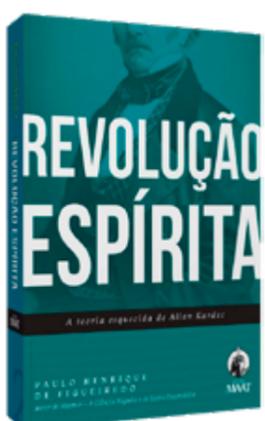


Nem Céu Nem Inferno - as Leis da Alma Segundo o Espiritismo

Nem Céu Nem Inferno - As leis da alma segundo o Espiritismo é fruto de pesquisas em documentos inéditos obtidos em Paris. Revela investigações sobre a trama que resultou na adulteração das obras conclusivas da doutrina espírita: O Céu e o Inferno e A Gênese. A pesquisa também recupera e comenta os textos originais de O Céu e o Inferno, na forma em que foram publicados por Allan Kardec em sua primeira edição autêntica. Descubra quais foram de fato os conceitos originais de Allan Kardec e dos espíritos superiores sobre a teoria moral espírita, as leis da alma, para a regeneração da humanidade.

Vale a pena ler de novo

Revolução Espírita. A Teoria Esquecida de Allan Kardec



Que teria motivado um intelectual francês do século 19 a reconhecer, na teoria espírita, o potencial de transformar o mundo? No entanto, esse entusiasmo não corresponde ao que hoje se divulga. Sejam opositores ou simpatizantes, adeptos ou divulgadores, todos desconhecem o verdadeiro espiritismo. A revolução espírita está esquecida. Após décadas de pesquisa em fontes primárias e documentos inéditos, acessando obras, jornais, revistas e folhetos do século 19, além das bases digitais de bibliotecas de todo o mundo, chegou a hora de resgatar a doutrina espírita original. Com a capacidade de superar as enfermidades morais, atualíssimo e liberal, o espiritismo tal como foi proposto por Allan Kardec é a solução definitiva para a crise moral da humanidade.

Encomende seu exemplar em nossa livraria: <https://bit.ly/37j8dJu>





Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis

A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados – e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: “Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita o termo Jornal de Estudos Psicológicos, dando a

Crises Existenciais

Em face dos avanços científicos e tecnológicos apressados e das ambições individuais quanto coletivas, na busca insana de mais acumular e desfrutar, surgiu quase que de golpe a insatisfação pelo que se tem, pelo já conseguido, dando lugar ao vazio existencial, responsável por conflitos íntimos preocupantes.

As moles humanas, desorientadas, em face das falsas necessidades de acumular e de desfrutar, ao lado das ânsias desmedidas pelo prazer, fogem para as depressões coletivas ou para a violência, esperando encontrar nas ações agressivas o gozo que vem perdendo o sentido de gratificação. Eis, então, os dislates de toda ordem, a sofreguidão para chamar a atenção, para a auto-realização exterior, em face da frustração por não a haver conseguido internamente. Surgem, inevitavelmente, as crises de comportamento, resultantes dos conflitos da emoção.

Embora, algumas vezes, a crise seja o portal de acesso a novas realizações, a revisão de valores que já se encontram superados e permanecem em vigência dificultando o acesso ao crescimento e à realização, na conjuntura conflitiva, torna-se tormento pessoal. Durante a sua vigência, porque instalada em turbulência mental, com dificuldade de raciocínio e de discernimento, produz desequilíbrios variados.

Inicialmente, apresenta-se como falta de motivação para o prosseguimento dos objetivos que se vinha perseguindo e que perderam o significado psicológico, porque a saturação, que se fez inevitável, necessita de estímulos fortes para romper a sua couraça constritora.

A insatisfação, disso decorrente, perturba o humor e a alegria de viver, cede lugar ao tédio, à indiferença em relação a tudo quanto antes constituía enriquecimento interior e júbilo existencial.

Há, inevitavelmente, em todo processo de evolução, uma forma de descontinuidade, que se encarrega de gerar o seu prosseguimento. O método utilizado durante um período em que revelou resultados saudáveis, torna-se inaceitável em outra conjuntura, exigindo reestruturação e mudança, conforme os padrões do conhecimento, dos processos ora vigentes.

Essa descontinuidade é fator estimulante para novas buscas e mais compatíveis realizações que acompanham a evolução do pensamento e das técnicas em uso.

A maquinaria humana, em face da sensibilidade emocional e dos extratos jacentes no inconsciente profundo, como no subconsciente atual, é sujeita a alterações contínuas, mantendo a sua individualidade e a sua personalidade, sem permanecer em condição de robô que atende a comandos repetitivos, sem reflexão, nem aptidão que lhe faculte a escolha.

O ser humano tem preferências, seleciona o que lhe compraz, elege aquilo que realmente lhe convém, dentro dos parâmetros dos interesses motivadores da existência.

Assim sendo, quando defrontado com o repetido ou o desafiador, não estando em equilíbrio emocional, desliza para fugas psicológicas, transferindo os conflitos de direção e disfarçando-os sob outras manifestações. No fundo permanecem as raízes da insatisfação, que reflorescerão murchas e desfiguradas em outras apresentações conflitivas.

Os desafios fazem parte do crescimento emocional e intelectual do indivíduo, no entanto, paulatino, e não golpeante, contínuo, volumoso.

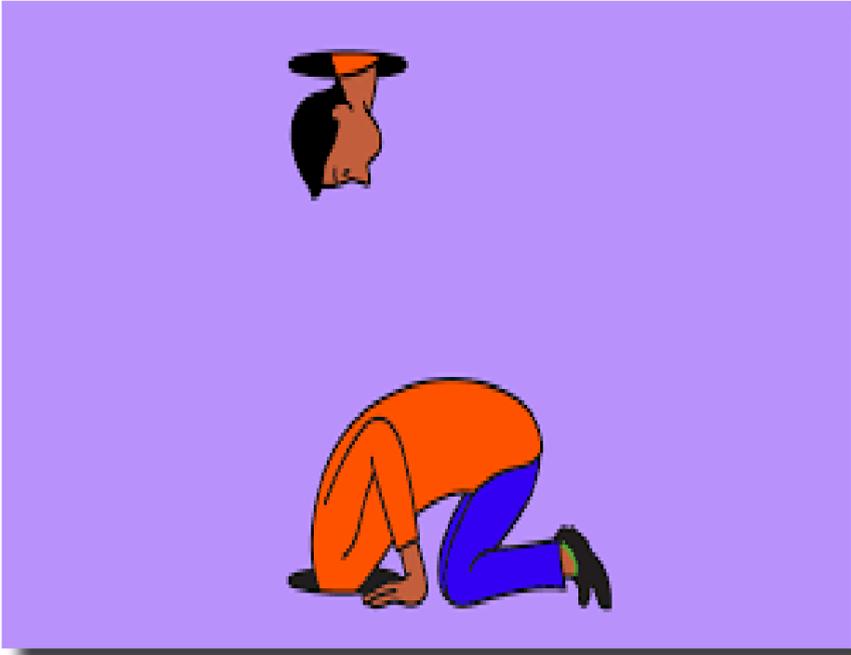
A atualidade permite através das comunicações virtuais e daquelas que são veiculadas pela mídia, volumosa carga de informações, especialmente degradantes e perversas que sobrecarregam o pensamento e a emoção, exigindo-lhes uma de duas condutas para melhor suportá-las: o receio dos relacionamentos, da vida, da luta ou o bloqueio dos sentimentos, a indiferença para aceitar novas informações perturbadoras e aflitivas.

Os temperamentos tímidos refugiam-se no medo e procuram soluções que não existem, evitando novos contatos, acontecimentos desgastantes, realizações geradoras de preocupações.

Os mais audazes, necessitando de viver mais pelo hábito do que pela satisfação decorrente da existência, bloqueiam os medos e os conflitos, navegando nesse mar encapelado, na fragilidade da embarcação da autoconfiança e da autoindiferença pelos dramas existentes e pelos sofrimentos a sua volta.

Uns e outros, surpreendidos, no entanto, pelo im-positivo do progresso, obrigados à convivência social, que lhes é fundamental à vida, impulsionados ao crescimento, que é lei universal, entram em crise existencial, experimentando aflições que se lhes apresentam sobre-humanas, maiores do que a sua capacidade de as solucionar.

Não habituado à interiorização, à reflexão mental, procuram caminhos exteriores que não existem. A psique humana tem quase a mesma idade do universo. Desde a Criação que o psiquismo passou a formar-se sob o comando da Mente Divina.



Avançando mediante os processos naturais, através das expressões do Cosmo, alcançou o estágio de humanidade preservando todas as experiências ancestrais, que são os alicerces das suas conquistas contemporâneas. Nada obstante, muitos substratos constituem-lhe resistências para a assimilação de novos impulsos de reflexão e de transcendência, permanecendo mais no cotidiano das questões simples do que nos grandes vôos do pensamento ampliado.

A crise existencial é uma forma de ruptura com o passado, com alguns desses substratos, propiciando novos investimentos da inteligência e da emoção, a fim de surgirem outros patamares de apoio para as conquistas mais complexas da harmonia, que pressupõe equilíbrio, estabilidade, realização pessoal.

O ser humano possui profundidade que deve ser penetrada, superando a superficialidade do dia-a-dia, na busca das quali-

dades autênticas que o fazem diferente dos demais animais, não reagindo, não agredindo, não se destruindo, não se desequilibrando, graças ao discernimento que o leva aos atos compatíveis com os níveis alcançados de sabedoria.

Dessa forma, torna-se um elo que une e que reúne todos os seres na grande família universal, por enquanto, terrestre, avançando para Deus, que é a Meta mais elevada e que será alcançada a pouco e pouco. As conquistas da inteligência através da ciência e da tecnologia, cujos avanços invejáveis perturbam, no momento, servem para facilitar o processo de harmonização interior e de administração de todas as conquistas, sem permitir-se o indivíduo submergir no volume das suas informações difíceis de ser entendidas em um momento único. Portanto, cada passo emocional e mental deve ser dado com precisão e reflexão, superando uma fase a fim de conquistar outra, solucionando um problema para logo enfrentar o seguinte, fruindo o prazer de realizar o que lhe é importante, agradável ou não, indispensável, porém, para a conquista da saúde real.

Se se entender crise emocional como um crisol psicológico, logo se avançará para novos enfrentamentos e diferentes realizações que são essenciais no transcurso da existência. Surgindo a crise existencial, é imperioso que sejam examinados os fatores indicativos e aqueles responsáveis pela sua origem, de modo a descobrir-se a solução no próprio acontecimento, mediante o desejo de resolver-se o impasse antes de permitir-lhe o agravamento, que sempre dá lugar à instalação de conflito angustiante.

O ser humano é constituído psicologicamente de resistências que lhe facultam enfrentar constantes desafios emocionais, graças aos quais a vida ruma na direção da auto-realização.

Crise existencial, portanto, é ocorrência normal, predispondo a avanços significativos na história do ser humano.

Ao invés do abatimento e do desconforto, do abandono dos objetivos, cabe ao indivíduo em crise, reconhecer que lhe é reservado o dever de enfrentar o acontecimento, somente ele, partindo, então, para experiências mais enriquecedoras, portanto, mais carregadas de desafios.

Fonte: Livro *Encontro com a Paz e a Saúde*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

A existência consiste em uma construção aonde nós progredimos e manifestamos cada vez mais a nossa essência, a nossa realidade essencial.

Astrid Sayeg

O Livro dos Espíritos Pilar do Espiritismo



Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais. (Bezerra de Menezes)

O Livro dos Espíritos »Parte Segunda »Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos »Capítulo VI »Da Vida Espírita »Percepções, Sensações e Sofrimentos dos Espíritos.

Com Comentários de Miramez do Livro Filosofia Espírita V

237. Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha quando encarnada?

“Sim, além de outras de que não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito, que, no entanto, se manifesta mais livremente quando este não tem entraves a vencer.”

Comentários de Miramez
Cap. 33 - Lembranças



Os Espíritos, quando voltam à pátria espiritual, conservam as lembranças daquilo que aprenderam e que fizeram, mais ou menos nitidamente, de acordo com o seu adiantamento, entretanto, quando saem do plano espiritual para a reencarnação, tudo esquecem do que aprenderam, mantendo apenas vaga lembrança das leis que lhes podem ajudar, que se irradiam em todos os seres por bênçãos de Deus.

O Espírito na carne se encontra turvado pelos processos do envoltório, esquecendo o passado que pode perturbar o presente, retardando sua marcha, porém, as leis não agem em tudo somente em uma dinâmica de atuação; ela é branda ou enérgica, de acordo com o tamanho evolutivo das criaturas.

As lembranças no campo da carne chegam aos sentidos de variadas maneiras, de modo a não agitar a alma no que tange ao seu equilíbrio espiritual. No fundo, todos têm as sementes da verdade mais ou menos despertadas, e através dela recebem notícias brandas da realidade espiritual. A Doutrina dos Espíritos veio nos aumentar a certeza de que a vida continua. Os Espíritos que se comunicam pela prática da mediunidade são as almas que estiveram reencarnadas na Terra, e voltam a ela pelos fios da sensibilidade do médium, a fim de dar a sua contribuição para aumentar a esperança das criaturas, de que ninguém morre.

Jesus foi o mais puro mediano que desceu à Terra. Ele disse aos Seus discípulos que no terceiro dia ressuscitaria dentre os chamados mortos. Cumprindo a profecia, apareceu para muitos dos Seus discípulos com a mensagem de vida, de sorte a alegrar e fazer toda a humanidade confiar que a desencarnação é um processo de mais vida para a alma.

A inteligência é um atributo divino como sol na alma, e quanto menos empecilhos encontra nos escaninhos do Espírito, mais luz projeta no exterior.

O corpo físico é a maior maravilha que se pode constatar na natureza. Ele foi projetado nos planos superiores, sob a supervisão de Jesus Cristo, como bênção de Deus. É o meio que o Espírito usa para o despertar mais rápido dos dons que Deus colocou no cofre de luz do seu coração.

Os homens devem, todos os dias, mesmo que seja por minutos, meditar nas coisas que não foram feitas por eles, a razão lhes dirá quem foi que as fez. Devem demorar um pouco mais na análise da natureza, de modo a conhecê-la, sentindo as leis naturais, que o mundo espiritual ficará mais visível para os seus sentimentos.

Todos temos lembranças, e elas são portadoras do que somos por dentro. Todos pensamos e os pensamentos são fios de luz com a mensagem de toda a nossa vida do passado; todos temos idéias, e elas são marcas dos nossos atos. As lembranças desagradáveis que surgirem em nossa mente, os sonhos que por vezes carregam as mentes no decurso do sono, nos mostram o emaranhado que criamos no passado ou estamos criando para o futuro. Compete a cada um procurar melhores caminhos.

Observemos, no percurso da vida, que o que nos vem ao caminho é por analogia dos nossos sentimentos. Começemos a melhorar por dentro, que o exterior passará a se modificar; estudemos, observemos e construamos a harmonia; trabalhem para ela, que ela nos buscará onde estivermos. Analisemos, tornemos a dizer, as lembranças que possuímos, porque esse é o clima do que somos.

238. São ilimitados os conhecimentos e as percepções dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?

“Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo.”

Cap. 34 - Conhecimento

Os Espíritos Superiores conhecem muito; eles dominam grande parte dos segredos da natureza divina e humana. Não conhecem tudo, porque somente Deus é conhecedor das leis e dos segredos da criação que Ele mesmo estabeleceu.



Os Espíritos inferiores têm o conhecimento que a sua elevação atingiu, muitos deles não sabem mais que os homens, e outros sabem menos que estes. A sabedoria é de grande importância, mas, só vai chegando às almas gradativamente, regulada pela lei, para que a ignorância não a use mais do que pode fazê-lo.

Quando o abuso chega nos limites, o Senhor confunde os seus responsáveis nas suas próprias criações inferiores e faz com que sofram as conseqüências, como sendo um aprendizado, compreendendo que tudo que foi feito pelo Criador deve ser usado para o bem comum.

Se a criatura deseja conhecer, é seu dever aprender primeiro as leis de amor, o valor da caridade, os benefícios do perdão, e o que pode ser útil à fraternidade universal. Quando os Espíritos forem se aproximando da perfeição, o saber ganhará amplitude na sua consciência, dotando a inteligência e o coração de muitos recursos, em função da sua libertação espiritual.

O homem, na atualidade, se mostra dominador dos conhecimentos na Terra, mas ele se encontra longe do domínio das forças sutis da natureza. Ele se encontra com o fogo nas mãos e não sabe como dele se libertar. Quem cria as dificuldades é torturado por ela. A ciência foi feita para ajudar o homem em suas diversas necessidades. Quantas ferramentas se encontram nas mãos humanas para ajudá-las no seu labor, e são usadas para ferir seu irmão!? As próprias armas de extermínio têm antes o poder de transformar a Terra em paraíso, e o homem pela ignorância, orgulho e egoísmo, destrói a sua própria casa, por esquecer a moderação no comportamento, a abstinência nos seus atos, a sobriedade na própria alimentação.

O resultado é, pois, o que se vê disseminado: a proliferação de casas de saúde, as doenças de difícil cura se multiplicando, pela continuação das distorções das leis naturais... Deus está deixando o homem conhecer mais um pouco, para depois chamá-lo e corrigi-lo, mostrando às criaturas o amor, como o fez pela presença de Jesus, a fim de tudo consertar e ensinar a humanidade a viver feliz, porque construiu a base do bem imortal.

É fácil conhecer os Espíritos despertados para o amor, para a perfeição, pelos seus sentimentos, pela vida que levam. Já foi ensinado há muito tempo o melhor meio de se libertar: é conhecendo a verdade, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. É preciso que cada um acenda sua própria luz, que respeite os outros e que os ajude a compreender os desígnios de Deus.

O mundo se encontra cheio de presídios, com milhões de criaturas envolvidas em crimes, com as paixões vibrando com muita intensidade em todos os seus corpos. E eis que o machado já se encontra ao pé das árvores que não dão frutos bons e devem ser queimadas. Será arrancado todo o joio, porque esse já se encontra crescido e não mais prejudica o trigo.

Os Espíritos sabem de acordo como grau de elevação atingido. Se queremos saber mais, trabalhemos no coração, e despertando o dom de ouro que Deus nos deu e que se chama Amor.

239. Conhecem os Espíritos o princípio das coisas?

“Depende da elevação e da pureza que hajam atingido. Acerca disso, os de ordem inferior não sabem mais do que os homens.”

Cap. 35 - Princípio das Coisas

Os Espíritos inferiores não podem conhecer o princípio das coisas, pois lhes falta preparo para tal. Eles, como nos informa o Livro dos Espíritos, não sabem mais que os homens e muitos deles, menos que estes.



Somente os Espíritos perfeitos, que já se livraram da influência das paixões humanas, que já conheceram a verdade e se encontram livres de todas as inferioridades podem conhecer, na escala em que se encontram, os princípios das coisas, mesmo assim se lhes escapam muitas modalidades que somente Deus conhece. Não se pode, entretanto, dizer que são Espíritos superiores, em suas mãos vibram todos os conhecimentos dos segredos do Senhor do Universo.

As respostas de "O Livro dos Espíritos" se encontram em síntese, para que os homens trabalhem no mais necessário. A tendência do ser humano é querer saber o que não lhe convém espiritualmente. A ordem maior, da espiritualidade superior, é a de levar as criaturas, através de mensagens e mais mensagens, a conhecerem a si mesmas, identificarem suas deficiências e corrigi-las, trabalharem na caridade consigo mesmas para que no amanhã se encontrem preparadas para outros conhecimentos, mas a reforma íntima é a base, é o preparo, como que o vestibular da vida.

É necessário, portanto, que aprendamos primeiro a amar aos nossos semelhantes, a perdoá-los quando nos ofendem, a trabalhar mostrando a alegria pela perfeição do labor, buscando a fraternidade na sua feição mais pura, e a Luz nos levará a quebrar as correntes que nos prendem aos troncos da ignorância. Associemo-nos aos preceitos de Jesus, entendendo-os, e não nos esqueçamos do Mestre em todos os nossos trabalhos, que Ele, sendo o Caminho, a Verdade e a Vida, nos entregará todos os instrumentos de libertação espiritual.

Se o homem deseja saber o princípio das coisas, necessário se faz que desperte a curiosidade de saber o princípio do ódio, e como assimilou esse veneno para o seu coração e, ainda mais, expulsando-o dos seus sentimentos. Deve procurar também consultar o livro sagrado todos os dias, tirando dele a ciência da vida. Cada letra da Boa Nova é força de luz que pode iluminar o seu roteiro. Que abrace os seus companheiros e mostre a eles seus exemplos de amor e caridade, pois cada transformação que leva a cabo é uma luz que se acende em seu coração, capaz de tranquilizar a consciência e lhe ajudar a liquidar os contrários do amor, que por acaso existam em seu íntimo.

Para que conhecer o princípio das coisas, se ainda se desconhece a felicidade para gozar o bem-estar inenarrável? Vamos conhecer, pois essa é a meta dos filhos de Deus, mas em primeiro lugar, saber conhecer, para usar os conhecimentos acendendo luzes em todos os caminhos. A paz imperturbável da consciência somente pode estabelecer a fé se aliada ao saber, sob as bênçãos do amor universal em Cristo.

240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

“Não, e daí vem que nem sempre nos compreendeis quando se trata de determinar datas ou épocas.”

Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se perdem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço.

CAP. 36 - O Tempo

O tempo desaparece diante dos instrutores espirituais. Quem vive irradiando a felicidade deixa de perceber tempo e espaço. Exemplo: quando estamos cercados de companheiros cuja presença nos dá satisfação, as horas passam sem que percebamos.



Para os Espíritos, nos seus trabalhos benfeitores, cuja consciência se encontra na tranquilidade de Deus, o tempo desaparece e o espaço deixa de existir. No entanto, para a humanidade e Espíritos ainda ligados às paixões humanas, esse tempo é uma realidade e o espaço tem a sua presença, impondo limitações.

Tudo no mundo é, pois, relativo ao progresso das almas. A Terra tem seus altos e baixos, tem suas protuberâncias, água e terra, plantas e animais e, ainda mais, a humanidade que se conta por bilhões de seres. No entanto, se nos elevarmos bem acima do planeta, tudo isso deixa de existir pelas alturas alcançadas. Assim são os Espíritos de luz, que já atingiram planos superiores; para eles o tempo não tem a maior importância e eles se sentirão livres, na liberdade que Deus lhes confiou.

A natureza não dá saltos; o seu milagre são as oportunidades que nos oferece, em todos os sentidos, a nos mostrar Deus e sua bondade. Os Espíritos inferiores a compreendem, e obedecem o tempo e espaço como os homens, quando passam a viver no espaço o que viviam na Terra.

Quando encontramos dificuldades para entender certas profecias no livro sagrado, é por esse motivo: os profetas verdadeiros vivem além do tempo, e não se encontram presos ao espaço humano. Falam da verdade na liberdade que ela lhes possa facultar. Analisemos o Apocalipse: nele o apóstolo João, o grande profeta de Patmos, se nos mostra completamente desobediente ao tempo e fora do espaço que usava para essas valiosas profecias.

A linguagem dos encarnados está presa a certas leis para ser entendida, mas a linguagem de Jesus é universal e com o tempo poderemos entender melhor o que Ele dizia aos Seus discípulos. Ele falava geralmente por parábolas, das quais a Doutrina dos Espíritos dá explicações mais claras, mostrando em Espírito e verdade a luz do Verbo Divino.

A Doutrina dos Espíritos é uma escola divina, onde os benfeitores da eternidade nos mostram como nos libertarmos, conhecendo a verdade. Ela nos apresenta a caridade como porta de salvação, que vibra em todos os mundos. Agradeçamos a Deus por essas oportunidades de conhecer o Bem na sua profundidade, despertando -em nossos corações os dons imperecíveis da luz de Deus.

241. Os Espíritos fazem do presente uma ideia mais precisa e justa do que nós?

“Do mesmo modo que aquele que vê bem faz ideia mais justa das coisas do que o cego. Os Espíritos veem o que não vedes. Logo, apreciam as coisas diversamente do modo por que o fazeis. Mas também isso depende da elevação deles.”



Os Espíritos fora da carne têm uma visão mais acentuada do que os encarnados, por estarem mais livres as suas faculdades. Entretanto, é bom que se compreenda que tudo é relativo; o despertamento da alma obedece a uma lei que podemos denominar de merecimento, pelo tamanho espiritual de cada um.

Determinadas entidades espirituais, cuja elevação se encontra nos primeiros degraus na escala de ascensão, por vezes não vêem mais que os homens, e muitos deles, nem igual a esses. Isso ocorre igualmente no que tange ao saber. Vejamos o que diz o apóstolo João, em sua primeira epístola, no capítulo quatro, versículo um: “Amados, não deis crédito a qualquer Espírito: antes, provai os Espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora.” Provar o Espírito se ele vem de Deus é examinar o conteúdo da sua fala, se as coisas que ele diz são realmente de natureza evangélica, se procedem do amor. Como já nos referimos, muitos deles não sabem mais que os próprios homens.

Em relação às coisas do mundo espiritual elevado, os encarnados se encontram cegos, por estarem envolvidos na carne que tira quase por total a sua visão espiritual. Os que estão livres, capacitados para tal, têm realmente olhos para ver e ouvidos para escutar as belezas da criação de Deus.

Devemos observar passo a passo o cortejo da Doutrina dos Espíritos entre os homens, do que ela é portadora para nosso coração, porque o Espiritismo revela muitas verdades antes escondidas, e traz à luz muitas palavras de Jesus que não tinham uma interpretação verdadeira pelas outras filosofias, de maneira que os homens, mesmo na carne, possam ver melhor, sentindo a esperança da vida que os aguarda além do túmulo.

A visão humana sofre muitas restrições, dado o ambiente dos encarnados, onde estão condensados fluidos grosseiros, animalizados pelos próprios inquilinos da Terra. Uma das missões, também, do Espiritismo com Jesus, é limpar a atmosfera terrestre, iluminando os sentimentos humanos com os preceitos do Mestre. Por enquanto, está se estendendo pelo mundo a teoria evangélica, para depois, então, iniciar-se a vivência do que se fala todos os dias acerca de Jesus, o Cristo de Deus.

Quanto mais ascendem os Espíritos rumo à perfeição espiritual, mais visão da verdade e mais tranquilidade consciencial domina a alma, ficando em perfeito estado de felicidade. Não se deve esmorecer, mesmo nos caminhos tortuosos de cada dia. As dificuldades são prenúncio da harmonia que nos espera, desde quando não procuremos os problemas visando rápida ascensão.

O Evangelho de Jesus é, pois, o código valioso que veio como herança para as criaturas. Nele se encontram todos os meios lícitos de dilatar os nossos poderes espirituais, alcançando assim a tranquilidade da consciência. Dentro de nós existem todos os recursos, que por vezes buscamos fora, por nos faltar consciência desses valores. O que nos falta é olhos para ver o que realmente somos e de onde viemos: da Perfeição Soberana.

Fonte: Livro Filosofia Espírita Vol V

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Para Reflexão

A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.
(Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI)

O alvorecer de uma nova era

Léon Denis



Vivemos nesses dias de dores e apreensões, medos e preocupações, o alvorecer de uma nova era cujos clarões começam a despontar no horizonte.

Embora o alvoroço em torno do vírus que assola a humanidade contaminando corpos, ceifando vidas e deixando de prontidão os demais, um clarim se faz ouvir por todos os quadrantes do planeta anunciando que um ciclo se finda e outro se inicia. São tempos de transição planetária trazidos pelos ventos da renovação que varrem a poeira de um mundo cujo modo de organização social, política, econômica e religiosa já não se sustenta mais.

Um mundo que suplica por mudanças por meio das vozes que clamam por justiça e espírito humanitário, nas diferentes relações estabelecidas nos mais variados países de todos os continentes.

Vozes oprimidas e cansadas de almas sofridas que carecem de pão, trabalho, educação e uma melhor justiça social que diminua o abismo entre as classes, entre ricos e pobres.

Nessa nova era que surge em meio a um parto difícil e delicado, há “uma criança” que desponta para nos dizer nos seus primeiros vagidos que o mundo é bom, que precisamos nos compatibilizar com a sua beleza, equilíbrio e organização, por meio de uma conduta digna e em sintonia com toda a sua divina harmonia.

Consoante a simbologia do texto bíblico, é chegado o instante dos bodes se separarem das ovelhas (Mt 25:31-46), o joio do trigo (Mt 13:24-30) e os que ajuntam dos que espalham (Lc 11:23), de cada um optar pelos caminhos que deseja palmilhar nas veredas do universo...

Não estranhemos que tudo proceda com esse *modus operandi*, o Codificador assinalou com clareza em A Gênese, no seu capítulo dezoito, quais seriam os sinais dos tempos e pontuou de modo objetivo que essas mudanças se operam lentas e imperceptíveis ou bruscamente.

Assim, tudo quanto ocorre neste cenário que assusta e inquieta, requisita de cada ser um retorno às bases do Evangelho. Um mergulho sensível e atento nos ensinamentos de luz do Divino Pastor, a fim de auscultarmos com atenção a essência dos seus ensinamentos e avaliarmos, com isenção, como alicerçamos e erigimos nossas crenças e nossa fé.

É preciso que nos perguntemos o que fizemos do Cristo dentro do cristianismo e, particularmente, nós espíritas, o que temos feito do Cristo restaurado à luz do consolador prometido.

O Espiritismo não é um adorno como um camafeu ou broche que conduzimos na lapela para ostentar seus princípios. Não é uma espada guardada e pronta a ser retirada da bainha. Não é uma arma, mas um sinal que nos deve distinguir pelo espírito de serviço ao próximo. É antes uma ferramenta de trabalho que precisa ser empregada na construção de um mundo novo a partir da reconstrução de nós mesmos. É uma chave que nos desperta e amplia a consciência adormecida.

A hora é decisiva e não tarda o instante em que seremos individual e coletivamente chamados ao testemunho, à entrega e ao sacrifício em prol dos nossos semelhantes.

A “resistência” que não deseja a renovação, tem seus muros e o seu exército de prontidão, calcado em alicerces de areia que as vagas do mar haverão de levar, porque se assenta no poder transitório, na vaidade tola e fugaz, no brilho fátuo e sem consistência da intelectualidade vazia sem a utilidade prática a serviço dos que sofrem.

Tais espíritos, nossos irmãos, dignos de piedade, encontrarão refúgio em cenários e escolas compatíveis com o que necessitam despertar, sendo devidamente amparados.

Aproveitem, meus irmãos e minhas irmãs, esse período na carne e essa hora grave para socorrer.

Solidarizem-se com o povo oprimido, com as classes operárias, com os mais humildes, acercando-se dos seus ninhos de dor e provação, estendendo a eles mãos amigas.

Levem pão, alento e toda a sorte de recursos que possam repartir.

Fileiras de espíritos amigos, estafetas da luz, estarão convosco amparando-os, inspirando-os no serviço fraternal.

Tomem as medidas profiláticas recomendadas pelas autoridades competentes nas áreas da saúde e da segurança, mas não posterguem o sublime ensejo de amor.

Acendam no peito a luz dessa divisa deixada e exemplificada por Jesus: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” e estarão seguros agora e após o transpasse para o lado de cá, pois terão obtido a tranquilidade consciencial daqueles que cumprem com fidelidade e dedicação os seus deveres.

Estamos à postos para socorrer, amparar, inspirar, dirigir e orientar os passos de cada um, de cada célula cristã-espírita nessa marcha sem precedentes rumo à Terra regenerada do amanhã.

Não temam!

Não recuem!

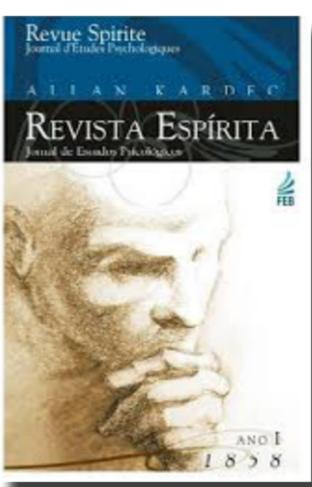
Não tergiversem!

Marchemos, pois para isso volvemos, para encarar a procela terrena e nela nos amar e nos instruir, conforme já assinalou o Espírito de Verdade.

Um abraço fraternal.

Mensagem recebida por psicografia intuitiva por Cezar Braga Said em 24.03.2020

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Instruindo-se com a Revista Espírita

Jornal de Estudos Psicológicos

Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.

»Julho de 1865

»Questões e Problemas

Muitas vezes vemos Espíritos de natureza má cederem muito prontamente sob a influência da moralização e se melhorarem. Podemos agir do mesmo modo sobre os encarnados, mais com muito mais trabalho.

Por que a educação moral dos Espíritos desencarnados é mais fácil que a dos encarnados?

Esta pergunta foi motivada pelo seguinte fato. Um rapaz, cego há doze anos, tinha sido recolhido por um espírita devotado, empenhado em curá-lo pelo magnetismo, pois os Espíritos haviam dito que a cura era possível. Mas o rapaz, em vez de se mostrar reconhecido pela bondade de que era objeto, e sem a qual teria ficado sem asilo e sem pão, só teve ingratidão e mau procedimento, dando provas do pior caráter.

Consultado a respeito, respondeu o Espírito São Luís:

“Como muitos outros, esse jovem é punido por onde pecou e suporta a pena de sua má conduta. Sua enfermidade não é incurável, e uma magnetização espiritual, praticada com zelo, devotamento e perseverança, certamente teria êxito, auxiliada por um tratamento médico destinado a corrigir seu sangue viciado. Já haveria uma sensível melhora em sua visão, que ainda não está completamente extinta, se os maus fluidos de que está cercado e saturado não opusessem um obstáculo à penetração dos bons fluidos que, de certo modo, são repelidos. No estado em que se encontra, a ação magnética será impotente, enquanto não se desembaraçar, por sua vontade e sua melhoria, desses fluidos perniciosos.”

“É, pois, uma cura moral que se deve obter, antes de buscar a cura física. Só um retorno sério sobre si mesmo poderá tornar eficazes os cuidados de seu magnetizador, que os Espíritos bons se desvelarão em secundar. Caso contrário, deve-se esperar que perca o pouco de luz que lhe resta e que sofra novas e mais terríveis provações.”

“Agi, pois, sobre ele como fazeis com os Espíritos maus desencarnados, que quereis reconduzir ao bem. Ele não está sob a ação de uma obsessão: é sua natureza que é má e, além disso, perverteu-se no meio onde viveu. Os Espíritos maus que o assediam só são atraídos pela similitude existente entre eles; à medida que se melhorar, eles se afastarão. Só então a ação magnética terá toda a sua eficácia. Dai-lhe conselhos; explicai-lhe sua posição; ; que várias pessoas sinceras se unam em pensamento para orar, a fim de atrair para ele influências salutares. Se as aproveitar, não tardará a lhes experimentar os bons efeitos, pois será recompensado por um mais sensível na sua posição.”

Esta instrução nos revela um fato importante, o do obstáculo oposto pelo estado moral, em certos casos, à cura dos males físicos. A explicação acima é de uma lógica incontestável, mas não poderia ser compreendida pelos que só vêem em toda parte a ação exclusiva da matéria. No caso em tela, a cura moral do paciente encontrou sérias dificuldades; foi o que motivou a pergunta acima, proposta na Sociedade Espírita de Paris.

Foram obtidas seis respostas, todas concordando perfeitamente entre si. Citaremos apenas duas, para evitar repetições inúteis. Escolhemos aquelas em que a questão é tratada com mais desenvolvimento.

Como o Espírito desencarnado vê manifestamente o que se passa e os exemplos terríveis da vida, compreende com tanto mais rapidez o que o estimula a crer ou a fazer. Esta a razão por que não é raro vermos Espíritos desencarnados dissertarem sabiamente sobre questões que, em vida, estavam longe de os comover.

A adversidade amadurece o pensamento. Esta expressão é verdadeira sobretudo para os Espíritos desencarnados, que vêm de perto as conseqüências de sua vida passada. A negligência e o preconceito, ao contrário, triunfam nos Espíritos encarnados; as seduções da vida e, mesmo, os seus desenganos, dão-lhes uma misantropia ou uma completa indiferença pelos homens e pelas coisas divinas. A carne lhes faz esquecer o Espírito; uns, essencialmente honestos, fazem o bem evitando o mal, por amor do bem, mas a vida de sua alma é quase nula; outros, ao contrário, consideram a vida como uma comédia e esquecem seu papel de homens; outros, enfim, completamente embrutecidos e no último degrau da espécie humana, nada vendo além, não pressentindo mesmo nada, entregam-se, como animais, aos crimes bárbaros e esquecem sua origem.

Assim, uns e outros, pela própria vida, são arrastados, ao passo que os Espíritos desencarnados vêem, escutam e se arrependem com mais boa vontade.

Lamennais (Médium: Sr. A. Didier)



Humberto Mariotti *O Grande Pedagogo Espírita*

Humberto Mariotti, filósofo, poeta, jornalista, escritor e dirigente espírita, reencarnou em Zárate, província de Buenos Aires, Argentina, em 11 de junho de 1905. Desde cedo manifestou uma inteligência precoce e vocação para a literatura. Frequentou cursos de veterinária, jornalismo, pedagogia em 1923, 1940 e 1947, respectivamente. A filosofia, a literatura e a zoologia foram suas grandes paixões. De 1937 a 1960 atuou como jornalista e foi professor em vários estabelecimentos de ensino privados.

Na mocidade exerceu expressiva liderança no movimento juvenil espírita argentino. Nesse período tomou contato com o pensador espírita Manuel S. Porteiro (1881-1936), cujo pensamento influenciou decisivamente seu modo de agir e pensar. Tornou-se amigo, companheiro e fiel seguidor das ideias de Porteiro.

Ao lado do escritor e conferencista espírita Santiago Bossero (1903-1967), costumava frequentar a humilde residência de seu mestre, onde passavam dias debatendo, estudando e escrevendo sobre Espiritismo. Os dois chegavam num Ford repleto de mantimentos e as conversas, regadas a mate e muito bom humor, certamente ficaram marcadas de forma indelével no jovem Mariotti.

Porteiro e Mariotti formavam uma dupla doutrinária admirável. Ambos foram eleitos para representar a Confederação Espírita Argentina (CEA) no V Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, na Espanha, de 1º a 10 de setembro de 1934. Mariotti tinha nessa época 29 anos. Porteiro era o presidente da CEA e Mariotti, o secretário-geral.

A defesa radical do Espiritismo como ciência integral e progressiva, sem os prejuízos do sincretismo e do religiosismo, pode ser conferida nos anais desse importante evento, com notável participação da delegação argentina, especialmente de Porteiro e Mariotti, contrários às tendências religiosas e esotéricas que disputavam espaço com os espíritas kardecistas nesse congresso.

Mariotti acompanhou os últimos momentos de Porteiro. Quando adoeceu e teve de amputar uma perna, ele e Bossero providenciaram a prótese, a perna mecânica para o amigo. Em seu passamento, foi Mariotti quem proferiu o discurso fúnebre.

Fiel ao pensamento de seu mestre, Mariotti prosseguiu no trabalho de divulgação espírita, destacando-se como escritor, dirigente espírita e eloquente conferencista. A Confederação Espírita Pan-americana foi fundada em 1946 sob sua orientação, da qual ocupou a vice-presidência em duas oportunidades. Também presidiu a Confederação Espírita Argentina em duas gestões (1935-37 e 1963-67).

No dia-a-dia do movimento espírita, Mariotti militou na Sociedade Espírita Victor Hugo, que presidiu ao lado de Bossero por várias gestões. Dirigiu por muitos anos a revista *La Idea*, órgão de divulgação da CEA. Como educador espírita, atuou no Instituto de Enseñanza Espírita, tendo sido presidente e secretário de propaganda do Ateneo de Letras y Artes, extinta entidade educativa mantida pela confederação argentina. Alguns anos antes de desencarnar, atuou como dirigente da Sociedad Constancia, de Buenos Aires. Além dessas atividades, Mariotti também foi médium psicógrafo e psicofônico.

Foi um notável poeta, aclamado e respeitado, inclusive no meio não-espírita. Em sua verve poética, desenvolveu o que chamava de poesia secreta, com pleno destaque temático ao caráter numinoso, metafísico e espiritualista, cuja inspiração nos princípios espíritas era evidente. Demonstrou também especial interesse pela poesia mediúmica do médium Chico Xavier.

Proferiu conferências em diversos países da América Latina – no Chile, Colômbia, Uruguai, Porto Rico e, especialmente, no Brasil –, devido aos laços de amizade com os escritores espíritas Deolindo Amorim e Herculano Pires.

Seus livros e artigos foram publicados em quase todos esses países, inclusive na Europa. Na Argentina, além das publicações espíritas, muitos periódicos não-espíritas editavam seus artigos aos domingos. No Brasil, escreveu para várias revistas espíritas como *Aurora*, *Reformador*, *Educação Espírita*, *Revista Internacional de Espiritismo*; e nos periódicos espíritas *Espiritismo* e *Unificação*, *Mundo Espírita*, dentre outros.

Podemos ver seus textos e ensaios nos anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) e nos congressos realizados pela saudosa Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE). Colaborou também durante muitos anos com a revista *Estudos Psíquicos*, de Portugal.

A partir dos anos 60, Mariotti adere a princípios e conceitos mais próximos ao pensamento do filósofo espírita brasileiro Herculano Pires, distanciando-se de Porteiro. Passa a admitir a conceituação tríplice do Espiritismo, dando especial ênfase ao aspecto religioso da doutrina espírita. É muito provável que devido a essa mudança de rumo, seus textos puderam ser aceitos e publicados por instituições espíritas de orientação religiosa, como a Federação Espírita Brasileira.

Todavia, isso não descarta seu brilho intelectual e a capacidade impressionante de correlacionar a filosofia espírita com as questões mais prementes de nosso tempo, sempre numa linguagem vibrante, visionária e, em muitos momentos, mais poética do que filosófica, quase profética. Sua obra filosófica e literária é vasta, difícil de se abarcar de modo completo.

Muitos escritos seus ainda estão inéditos e grande parte de sua produção intelectual ainda permanece desconhecida.

Humberto Mariotti desencarnou em 17 de maio de 1982. Foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério do Oeste, em Buenos Aires, com a presença de uma grande quantidade de espíritas, amigos e admiradores. Margarita S. de Testa, representando a Federação Argentina de Mulheres Espíritas, César Bogo pela Confederação Espírita Argentina e Dante Culzoni Soriano, da Confederação Espírita Pan-americana, foram algumas das lideranças espíritas presentes no sepultamento.

"Se o Espiritismo possui um caráter eminentemente pedagógico em seus aspectos expositivos, isto se deve ao talento que Allan Kardec possuía em matérias educacionais. Não nos esqueçamos de que, discípulo de Pestalozzi, Kardec herdou de tal professor os mais claros delineamentos sobre a arte de expor as mais profundas idéias filosóficas e religiosas. Daí, o motivo pelo qual a Pedagogia Espírita é um método de ensino que apazigua os Espíritos, afastando-os do ódio e da guerra." (Humberto Mariotti "O Pedagogo Espírita")

Fonte: autoresespíritasclassicos.com

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Desvendando o Evangelho segundo o Espiritismo

Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

A Fé Divina e a Fé Humana

No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.

Até ao presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso, porque o Cristo a exalçou como poderosa alavanca e porque o têm considerado apenas como chefe de uma religião. Entretanto, o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação. Também os apóstolos não operaram milagres, seguindo-lhe o exemplo? Ora, que eram esses milagres, senão efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornarão completamente compreensíveis?

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras. O homem de gênio, que se lança à realização de algum grande empreendimento, triunfa, se tem fé, porque sente em si que pode e há de chegar ao fim colimado, certeza que lhe faculta imensa força. O homem de bem que, crente em seu futuro celeste, deseja encher de belas e nobres ações a sua existência, haure na sua fé, na certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e ainda aí se operam milagres de caridade, de devotamento e de abnegação. Enfim, com a fé, não há maus penhores que se não chegue a vencer.

O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.

Repito: a fé é humana e divina. Se todos os encarnados se achassem bem persuadidos da força que em si trazem, e se quisessem pôr a vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o a que, até hoje, eles chamaram prodígios e que, no entanto, não passa de um desenvolvimento das faculdades humanas. – Um Espírito Protetor. (Paris, 1863.)

Explicação:

Todas as criaturas humanas sejam ignorantes ou intelectualizadas, corretas ou erradas, do momento que o discernimento lhe surge, procura noções do porquê da vida, o que são, quais seus objetivos, de onde vêm e para onde vão.

São indagações naturais, de acordo com o ambiente em que se encontram, os fenômenos da Natureza que observa e a vida dos diferentes reinos.

A noção de um Ser Superior, criador da vida e de todas as coisas, é inata no ser humano. E na busca de novos conhecimentos, recebe socorro do Alto, através das revelações.

Cada povo, cada civilização faz jus a ajuda que corresponde ao seu estágio evolutivo. E assim, a humanidade vai tomando conhecimento do Ser Supremo, do Seu amor e da Sua justiça. Essa marcha evolutiva é muito lenta e se apresenta em diversas fases na Terra.

No mundo encontramos povos e raças orientados por várias crenças e religiões, outros sem crenças, materialistas.

E na busca do conhecimento, o ser humano passou por ritualismos, cultos exteriores, religiões diversas. Nessa procura aconteceu a fé forçada ou a fé cega.

A fé forçada ou cega é imposta pelos chefes religiosos, ultrajando a razão e a liberdade individual, esquecendo-se de que, o que há de mais nobre e sublime no ser humano, é o direito de pensar, raciocinar, de aceitar ou rejeitar o que lhe pareça certo ou errado.

Jesus veio ao mundo mostrar o amor pela humanidade, e prometeu o Consolador. E este, representa uma evolução segura para a humanidade, desde que os seres humanos se proponham a assimilar, praticar e divulgar intensamente os seus ensinamentos, que estão encerrados no Evangelho de Jesus.

Com a presença do Consolador, a fé cega está sendo substituída pela fé raciocinada. E o Evangelho Segundo o Espiritismo afirma com propriedade que a fé verdadeira é somente aquela que encara a razão, face a face, em qualquer época da humanidade.

Ao falar em fé, imediatamente nos ligamos à religião. E nós sabemos que a fé é fonte de alimento espiritual e nela encontramos a alegria e a esperança, porém a fé tem origem humana e divina.

Muitos seres humanos, acreditando na sua força, na sua vontade, conseguem grandes empreendimentos, triunfam, mas a sua fé é humana, porque pensa somente na sua vida terrena. O seu objetivo é mais imediato.

Grandes cientistas, estudiosos, têm fé no seu trabalho, na sua descoberta e triunfam, pois a centelha da fé já existe no seu íntimo. E conforme vai desenvolvendo essa fé, ela poderá indagar e ir se transformando em fé divina.

Enquanto não chega a força divina da fé, é necessário que se vá em frente, alimentando a fé como se pode, mesmo enxergando pouco, porque a fé é insubstituível nos caminhos da existência. Jesus não indagava o tipo de fé que tinham certos enfermos que vinham à Sua procura, somente dizia: “A tua fé te curou!”.

Na fé divina o ser humano tem esperança no futuro que o aguarda, e já sabe que não pode viver sem fé, essa chama divina que arde no coração. Tem conhecimento que a sua fé é o seu sustentáculo em todas as suas diretrizes, e procura exercitá-la constantemente, porque ela é paz, e mostra o verdadeiro caminho do entendimento.

Todas as criaturas humanas foram criadas com todos os atributos, e eles dormem, esperando que sejam despertados, no exercício do amor a Deus e ao próximo.

Seja qual for a profissão que o ser humano tenha na vida física, seja qual for o seu estado de vida, na vida ele pode trabalhar para a aquisição de sua fé.

Por isso a fé é humana e divina, porque aumenta os sentimentos, ganhando cada vez mais a própria liberdade.

Fontes: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap XII Item 12

Reflexão: Livro Como eu entendo o O Evangelho Segundo o Espiritismo - Valentim Neto - Marli Aparecida Hergersheimer

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Ciência e Espiritismo

“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.”

Considerações Gerais Sobre Espírito e Matéria

Frederico Barbosa Gomes

Dentre os intrigantes temas tratados em O Livro dos Espíritos, as discussões sobre espírito e matéria ocupam lugar de destaque. São questões de alta indagação e abstração, sobre as quais já se debruçaram as mais brilhantes mentes que povoaram (e que povoam) a Terra. De certa forma, tais discussões remontam à origem humana e sinalizam para um caminho que permite pensar o futuro humano, despertando, assim, tanto interesse, ao mesmo tempo em que oferece tantas dificuldades, pois o homem ainda é incapaz de apreender, com a profundidade que a questão requer, todas as suas sutilezas.

Não obstante tais limitações, Allan Kardec, fiel aos seus propósitos de construir uma fé raciocinada, enfrentou essa delicada questão, submetendo aos instrutores espirituais várias perguntas sobre o tema, como se vê em várias passagens de O Livro dos Espíritos. Neste artigo, em particular, concentraremos nossa atenção às perguntas de número 21 a 28, onde o tema é tratado com singular profundidade.

De forma sintética, ensinam os instrutores espirituais que dois são os elementos gerais do universo: a matéria (elemento material) e o espírito (elemento inteligente); e, acima de tudo, está Deus, integrando o que os Espíritos da codificação denominaram de a “trindade universal” (vide pergunta 27 de O Livro dos Espíritos).

Deus, como vimos, não está no plano da matéria e do espírito, pois Ele é o criador. Apesar da dificuldade de entender o Seu conceito, é Ele a inteligência suprema e a causa primeira de todas as coisas, tendo como atributos a eternidade, a imutabilidade, a imaterialidade, a unicidade, a onipotência e bondade e justiça em grau superlativo.

O espírito e a matéria, por sua vez, integram o plano da criação. Enquanto que o espírito é definido, na pergunta 23 de O Livro dos Espíritos, como “o princípio inteligente do Universo”, a matéria é conceituada na letra “a” da pergunta 22 como “[...] o laço que prende o espírito; é o instrumento de que ele se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce a sua ação”.

Esclareça-se que não podemos tentar entender matéria a partir de uma concepção de senso comum, mediante associação de seu conceito àquilo que impressiona nossos sentidos. Como ensinam os instrutores espirituais na pergunta 22 de O Livro dos Espíritos, “[...] a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém não o seria”. A atual ciência vai nessa linha, especialmente a física quântica e a teoria da relatividade, ao propor nova relação entre matéria e energia, sendo ambas, em essência, iguais, diferindo-se apenas quanto ao grau de condensação.

O mesmo se aplica ao conceito de espírito. Ensinam os instrutores espirituais, nas perguntas 25 e 26 de O Livro dos Espíritos, que espírito e matéria não se confundem, podendo tal distinção ser concebida pelo pensamento. Contudo, ambos se unem para intelectualizar a matéria e para permitir, no atual estágio evolutivo, a manifestação do espírito, pois nossa organização ainda não é apta a perceber espírito sem matéria.

Ocorre que, ao se dizer que espírito e matéria são coisas distintas, intuitivamente – porque somos presos às dimensões do tempo e do espaço – somos tentados a pensar que o espírito seria um nada, pois ainda temos dificuldades em admitir a existência de algo que não é matéria. Para, no entanto, evitar essa má compreensão, os Espíritos ensinam na letra “a” da pergunta 23 de O Livro dos Espíritos que “não é fácil analisar o espírito com vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe”.

Vale esclarecer, ainda, que é inexato equiparar inteligência com espírito, já que a primeira é um atributo do segundo, conforme pergunta 24 de O Livro dos Espíritos. Da mesma forma, “espírito”, como princípio inteligente, não se confunde com “Espírito”, pois este é a individualização daquele princípio, o mesmo valendo para princípio material e corpo, já que este é a individualização daquele, como se vê da pergunta 79 daquele livro. Não sabemos, no entanto, no nosso atual estágio evolutivo, quando e como ambos os princípios (material e inteligente) e mesmo o corpo e o Espírito são criados.

Como espírito e matéria são distintos, resta saber como o primeiro pode exercer ação sobre o segundo. Para tanto, torna-se indispensável a mediação do fluido universal. Segundo a pergunta 27 de O Livro dos Espíritos, “[...] Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo como elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com está e sob a ação do espírito, e produzir a infinita variedade de coisas de que apenas conhecemos uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá”.

Como se vê, o estudo do espírito e da matéria é intrincado, complexo e denso, e a ele voltaremos outras vezes, advertindo, apenas, que ainda estamos nos seus primeiros passos. Mesmo assim, tudo isso nos mostra a grandeza da criação e como somos privilegiados por um dia, por decisão de Deus, nosso pai, termos sido criados e inseridos nesse contexto de crescimento e aprendizado, o qual é regado por tanto amor e cuidado.

Fonte: feig.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

Lei de Adoração

A adoração faz parte da lei natural, é instintivo esse sentimento e faz parte de todos os povos, ainda que sob formas diferentes.

A adoração consiste na elevação do pensamento a Deus.

Sabemos que a verdadeira adoração dispensa rituais e manifestações exteriores, mas desde que essa exteriorização seja sincera e demonstre fé aos que a observam, esta atitude poderá em alguns casos influenciar os que ignoram completamente uma religião. É evidente, porém que Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal.

Sobre a vida contemplativa, respondendo a Kardec os Espíritos dizem *“que se não fazem o mal, também não fazem o bem e são inúteis”* sobre essa temática Herculano Pires no livro *Agonia das Religiões* coloca *“O meio natural de evolução para o homem e para todas as coisas e todos os seres, é a relação. Se nos afastamos do relacionamento social e cultural para nos elevarmos, estamos nos colocando em posição errada e tomando um caminho ilusório. A busca solitária de Deus é um ato egocêntrico e preferencial. O místico vulgar não mergulha em si mesmo para encontrar em Deus a relação com o mundo, como o fez Descartes, mas, pelo contrário, para desligar-se do mundo e ligar-se isoladamente a Deus. Não é guiado pelo amor a Humanidade, mas pelo amor a si mesmo.”*

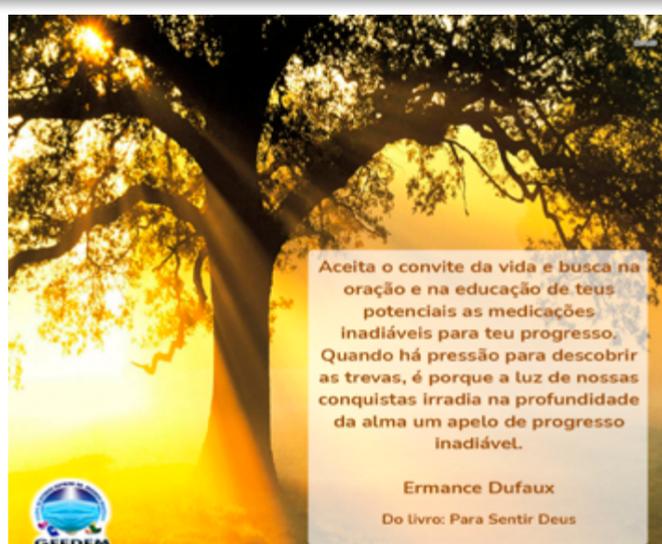
Outro ponto importante da lei de adoração é a prece.

O que é prece e como utilizá-la: respondem os Espíritos que a prece é um ato de adoração. Oramos para louvar, pedir e agradecer. O essencial não é orar muito, mas orar bem, com sentimento sinceridade, sem formulas secretas, decoradas e repetitivas. A prece não irá mudar o curso das nossas provas, mas nos dará coragem para vencê-las. Aquilo que muitas vezes nos parece um grande mal, é um grande bem na ordem geral do Universo. Na tradução de Herculano Pires, edição Lake, o tradutor coloca o pensamento de Espinosa *“Deus age segundo unicamente as leis de sua natureza, sem ser constrangido por ninguém”* e afirmava o filósofo na sua obra *“Ética”*, a impossibilidade dos milagres por ser uma violação das leis de Deus.

É muito importante mudar nossa forma de agir errada para fortalecer a prece e recebermos a ajuda que estamos pedindo, inclusive orar pelos que sofrem, utilizar, canalizar nossas energias a todos que passam por momentos difíceis, não só aos amigos e parentes, mas à Humanidade em geral.

Fonte: joannadeangelis.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.





Prece da Edição

Prece dos Aprendizes (Aniceto)

Senhor, ilumina-nos a visão de trabalhadores imperfeitos.

Justo Juiz, ampara os criminosos e transviados.

Construtor Celeste, restaura as obras respeitáveis, ameaçadas pela destruição.

Divino Médico, salva os doentes.

Amigo dos Bons, regenera os maus.

Mensageiro da luz, expulsa as trevas que ainda nos rodeiam.

Emissário da Sabedoria, esclarece-nos a ignorância.

Dispensador do Bem, compadece-te de nossos males.

Advogado dos Aflitos, reajusta os infelizes que provocam o sofrimento.

Sumo Libertador, emancipa-nos a mente, encarcerada em nossas próprias criações menos dignas.

Benfeitor do Alto, estende compassivas mãos a todos aqueles que te desconhecem os princípios de amor e trabalho, humildade e perdão, nas zonas inferiores da vida.

Senhor, eis aqui os teus servos incapazes. Cumpra-se em nós a tua vontade sábia e justa, porque a nossa pequenez é tudo o que possuímos, para que, em Teu Nome, possamos operar a nossa própria redenção, hoje, aqui e agora.

Assim seja.

Fonte: Livro A Luz da Oração - André Luiz | Psicografia Francisco Cândido Xavier

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Obras Básicas

em Foco

Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.

Nesta coluna, o Idem publica trechos de O Livro do Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, além de Obras Póstumas, dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

Adultrações nas Obras Básicas

No dia 18 de abril de 1857, Allan Kardec lançou o Livro dos Espíritos, tornando esta data um marco histórico para os adeptos e simpatizantes da doutrina trazida pelos nossos irmãos espirituais que tanto esclarece e norteia nossos passos, tirando-nos dúvidas há tantos séculos viventes em nossas consciências e iniciando a compreensão doutrinária, religiosa e científica de questões antes sem razão nem lógica, baseadas apenas pela fé puramente cega. No dia 06 de janeiro de 1868, faltando pouco para fechar o ciclo de três anos, Kardec lança livro que posteriormente iria, até os dias atuais, ser considerado como a quinta obra básica da codificação espírita, o livro A Gênese. Essas cinco obras iniciais, tratam de trazer à tona a fé raciocinada, aquela que, com o amparo da ciência, faz sentido e baseia-se na mesma, para comprovar suas lições, caminhando sempre de mãos dadas com a razão, onde Kardec inclusive, por muitas vezes, orientando-nos a reconhecer a doutrina espírita como uma vertente científica, pelo seu poder de observação e pesquisa, do que compete ao plano da espiritualidade, bem como o nosso plano material.

Isso porque, assim como muitos contrários a doutrina Espírita na época de sua codificação, Allan Kardec também era cético nos efeitos mediúnicos e vida após a morte, criando ele, uma metodologia científica própria para conseguir validar os ensinamentos dos espíritos, onde conforme foi trabalhando nas questões, recebeu do alto que assim como os bons espíritos, que trabalham para nós instruir e auxiliar, existem também os que ainda não possuem um nível de evolução tão honroso, e poderiam, assim como ainda podem, utilizar do médium ou material usado na comunicação mediúnica para atrapalhar o trabalho proposto.

É um fato irrevogável a qualidade e veracidade do trabalho árduo que Allan Kardec teve para presentear-nos com as lições da espiritualidade, criando-o, uma metodologia séria que nunca abriu, dentre as pesquisas espíritas, precedentes a dúvidas ou controvérsias. Porém, justamente o último livro da codificação espírita, a muitos anos está envolvido em uma polêmica no meio editorial, a de adulterações da obra original.

Essa constatação foi feita, quando o escritor espírita Carlos de Brito Imbassahy, por volta do início dos anos 2000, levantou a polémica do então recém-chegado a sua 5ª edição, o livro 'A Gênese', onde ao consultar terceira edição do original francês, constatou entre algumas alterações, sendo a mais grave, a retirada de um item que fez parte da obra até a sua quarta edição, item este que mencionava o desaparecimento do corpo físico de Jesus. Na época, Carlos, chegou a concluir que as adulterações foram feitas pelo então tradutor da FEB Guilon Ribeiro, pois esta edição teria sido feita após o desencarne de Allan Kardec, gerando por muitos, a constatação de adulteração.

O historiador Felipe Gonçalves por volta de 2009, resolveu então, ir em busca da veracidade dos fatos e descobrir se realmente Guilon era o responsável pela adulteração depois de muitas especulações na época. Onde relata que:

Munido desse material e motivado pelo interesse em desvendar o assunto, reuni-me com o espírita João Donha, do Paraná, e iniciamos uma minuciosa pesquisa. A primeira coisa que fizemos foi comparar as quatro primeiras edições da obra, publicadas por Kardec em 1868, e constatamos que elas eram idênticas. Depois, passamos para a análise da 5ª edição, publicada em 1872 (após o desencarne de Allan Kardec), e apresentada pelos editores como *revue, corrigée et augmentée* (revista, corrigida e aumentada). Ao analisar a obra, constatamos o que os editores anunciaram: a 5ª edição aparecia com muitas diferenças em relação às edições anteriores. Isso isentava Guillon Ribeiro das acusações precipitadas de Carlos Imbassahy. Mas, e quanto às alterações? Quem as teria feito? Mergulhamos de cabeça no assunto, consultamos diversas fontes do período, mas, na ausência de provas materiais que nos permitissem chegar à autoria das alterações, não pudemos chegar à uma conclusão.¹



O fato é que desde o princípio do levante dessas informações, há muita especulação não somente sobre o responsável por tais alterações posteriores ao desencarne de Kardec, bem como se não foi o próprio quem revisou e alterou alguns trechos de sua própria obra, o que é comum no lançamento de novas edições no ramo editorial, ainda mais se tratando de uma obra recente, onde se descobre e ainda se descobre muito do que a espiritualidade tem a nos oferecer.

Em seu livro Doutrina Espírita Sem Segredos, a autora Evelyn Freire nos traz referências envolventes desse tema, onde nos elucidada com a seguinte reflexão:

“(…) A Gênese foi adulterada, inclusive com a exclusão de conceitos doutrinários firmados por Allan Kardec. Esses conceitos ficaram desconhecidos por 150 anos. Em vida, Kardec publicou quatro edições idênticas à primeira, no decurso do ano de 1868. Entretanto, desencarnou em março do ano seguinte e, em 1872, comandando a continuidade das obras de Allan Kardec, Pierre Gaetan Leymarie, dissidente inconformado com os conceitos fundamentais apresentados em A Gênese, acabou realizando exclusões ao texto original e publicando uma quinta edição revisada, corrigida e aumentada que não correspondia à original”²

É importante salientar que, talvez o problema maior não esteja em descobrir o autor das alterações, mas compreender o que levou a nova edição a mudar o seu conteúdo que até então permanecia fiel à primeira edição, sem nem ao menos expor uma nota no rodapé ou esclarecer o motivo das alterações pós desencarne do ator, o que, automaticamente, abriu precedentes a muitas especulações, pois não se trata de uma obra qualquer, e sim, conceitos doutrinários de uma obra que aborda a vertente científica da doutrina espírita, e é uma das bases de pesquisa e divulgação da mesma.

Como se somente essa polémica em torno de uma obra tão significativa não fosse o suficiente, temos ainda a recente descoberta oriunda de uma grande pesquisa do escritor e também pesquisador Paulo Henrique de Figueiredo que após um trabalho minucioso com arquivos originais, constatou não só o que já havia sido exposto, mas também, a adulteração na penúltima obra da codificação espírita, o livro O Céu e o Inferno. Em uma entrevista, o escritor comenta:

'Desde julho de 2019, vários grupos de pesquisa tiveram acesso aos documentos da Biblioteca Nacional da França e dos Arquivos Nacionais quanto às edições da obra O céu e o inferno. Na pesquisa efetuada pelo coautor de minha obra, Lucas Sampaio, nos grandes e empoeirados livros de mais de um século, nos Arquivos de Paris, ele encontrou o depósito legal n. 5.819, da quarta edição de O céu e o inferno, registrado em 19/7/1869, à página 117 do documento F/18(III)/124. Sendo após a morte de Rivail, trata-se de adulteração. Na França, como ocorreu com A Gênese, a União Francesa, responsável pela publicação da obra, já voltou à edição original de Kardec, assim como na Argentina. No Brasil, estamos preparando a edição em português. O mundo inteiro está restaurando a verdadeira voz de Kardec. São alterações seríssimas. O adulterador tinha em vista implantar as ideias de castigo divino, carma, sofrimento como pena divina, queda e outros dogmas, implantando textos jamais escritos por Kardec em O céu e o inferno. Também retiraram ideias fundamentais quanto à moral autônoma, responsabilidade moral, a liberdade como lei divina. Será um resgate trabalhoso, exigindo estudo e dedicação dos espíritas. Mas será a restauração da verdade'¹³

Nesta mesma entrevista, Figueiredo menciona que as outras três obras da codificação espírita estão em suas versões originais, portanto não possuem a mesma problemática quanto ao trabalho de Leymarie pós desencarne de Kardec. Importante mencionar também, que existe uma lei moral, quando após o óbito do escritor, não tendo ninguém o direito de alterar suas obras em seu nome.

O que talvez seja de imensa relevância para nossa reflexão é, quantos séculos a humanidade viveu controlada por uma fé cega, de um Deus castigador, onde os que detinham os grandes conhecimentos, acabavam limitando o acesso ou deturpando as mensagens conforme a comodidade de seus interesses. Assim de mesmo modo, podemos trazer uma fala ainda do escritor e pesquisador Figueiredo que nos elucida não só a refletir sobre essa possível intenção nas adulterações, bem como a descoberta de suas pesquisas de trechos retirados da obra de Kardec mesmo após seu retorno ao plano espiritual:

'Foram muitos trechos significativos retirados de O céu e o inferno que demonstram as conclusões de Kardec quanto à doutrina moral espírita. Neles, ele explica que o Espiritismo supera os dogmas presentes em sistemas criados pelos homens, pelos conceitos baseados nas leis naturais deduzidas das milhares de comunicações dos Espíritos, em diversos estágios evolutivos. Isso faz da metafísica e da moral uma ciência, pelo método de pesquisa espírita. Ficamos privados desses ensinamentos em virtude da adulteração. Logo no segundo item das Leis da Justiça Divina, capítulo 8 da edição original (que se tornou o 7 na versão adulterada), Kardec havia escrito: "Sendo todos os Espíritos perfectíveis, em virtude da lei do progresso, trazem em si os elementos de sua felicidade ou de sua infelicidade futura e os meios de adquirir uma e de evitar a outra trabalhando em seu próprio adiantamento". Essa é a mais clara e profunda definição da autonomia moral espírita. Desse modo, a felicidade não é uma concessão ou graça divina, mas uma conquista do próprio ser. Também a infelicidade não é um castigo, mas uma condição criada quando o Espírito desenvolve uma imperfeição, e termina quando ele próprio a desfaz. As vicissitudes do mundo material não são jamais castigos, mas, sim, oportunidades para o desenvolvimento do Espírito. Este mundo, portanto, não é uma prisão, e sim uma escola de aplicação.'⁴

Mas qual a relevância dessas informações em nosso meio espírita? As obras básicas são os pilares centrais de toda a doutrina dos espíritos, nelas são embasadas todas as obras posteriores doutrinárias, romances, ou qualquer conteúdo produzido de acordo com as lições dos espíritos. Deturpar a mensagem dessas obras ou então remover itens que seriam de auxílio para nosso progresso, torna um pouco mais árdua nossa jornada.

Obviamente, temos que ter o discernimento de que não é porque a pessoa é espírita que é perfeita, bem como, os que possuíram, possuem e possuirão poderes e status em altos cargos no movimento espírita não estão ilesos a erros, apesar de, enquanto encarnados, termos a tendência de tornar maiores os que trabalham em prol da doutrina, somos todos irmãos e iguais, e assim como os que alguns que estão no meio podem ter o intelecto mais desenvolvido que a moral, muitos que não são detentores de cargos ou status, podem possuir uma moral mais evoluída que o intelecto, quando não os dois estando na escala evolutiva talvez até a frente dos que se dispõe a 'grandes atividades'.

Nós ainda estamos sujeitos a erros, assim como outrora, ou os responsáveis por essas adulterações pós-desencarne de Kardec, não podemos julgar o nosso próximo, pois se estamos vivendo no mesmo orbe dos que aqui erraram, é porque também somos falhos e o que nos difere é somente a falta de nossos erros. Afinal, não seria então esse o maior mandamento? Amar o próximo como a si mesmo?

Que ao invés de findar nossa energia em procurar motivos ou culpados, que busquemos voltar ao foco principal que é a mensagem tão bem elaborada na codificação das obras básicas e tomar não só para ganho de conhecimento, mas para uma nova forma de pensar e agir, vivendo as lições e mensagens em nosso íntimo, transformando-nos em seres melhores a cada amanhecer, para que não sejamos apenas acumuladores de conhecimento, mas a doutrina viva a evangelizar e espalhar os frutos dessa boa nova através de nossos exemplos.

REFERÊNCIAS:

¹ Espiritualidade e sociedade, A polêmica da Gênese. Disponível em: {http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/i_autores/INCONTRI_Dora_tit_Polemica_da_Genese-A.htm} Acesso 11/01/2021

² CARVALHO, Evelyn Freire de. Doutrina Espírita Sem Segredos – Série Conhecendo o Espiritismo, Editora Letra Espírita – Campos dos Goytacazes RJ; 2019 pág 83

³ Folha Espírita, Adulteração em o céu e o inferno de Kardec. Disponível em {<https://www.folhaespirita.com.br/jornal/pesquisa-indica-adulteracao-em-o-ceu-e-o-inferno-de-kardec/>} Acesso: 11/01/2021

⁴ Folha Espírita, Adulteração em o céu e o inferno de Kardec. Disponível em {<https://www.folhaespirita.com.br/jornal/pesquisa-indica-adulteracao-em-o-ceu-e-o-inferno-de-kardec/>} Acesso: 11/01/2021

Fonte: letraespirita.blog.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Os Errôneos Comportamentos Espíritas

Em razão da nossa educação basal, em razão do nosso nivelamento intelectual, das nossas crenças, nossas inclinações e outros tantos fatores que influenciam o nosso comportamento de ver e entender a doutrina espírita, nós adotamos determinadas posturas que não se coadunam com os ensinamentos kardecianos.

Práticas estranhas adentram o Espiritismo e mister se torna que as evitemos. De maneira geral, observamos em nosso movimento:



1. Espíritas Contemplativos:

São especiosos. Acham a doutrina uma maravilha! Fazem alarde do Espiritismo. Enchem-no de encômios, de adjetivos. Acrescentam informações inverídicas, porque o desconhecem. Eles têm uma inclinação para o fanatismo, porque não estudam o Espiritismo profundamente, apenas o contemplam. Fazem leituras superficiais e fantasiam coisas.

2. Espíritas Fenomenistas:

Estão sempre atrás de um fenômeno. Percorrem léguas e léguas atrás de médiuns de efeitos físicos. Mas são incapazes de permanecerem sentados alguns minutos para uma conferência espírita. Não têm embasamento doutrinário e por isso necessitam dos fenômenos para sentirem-se “motivados”. E quando o médium, por qualquer motivo, deixa o centro espírita a que está vinculado essas pessoas também o deixam. Mas, quando o médium retorna, lá estão essas pessoas nas primeiras fileiras. Choram, emocionam-se, mas não se dispõem a modificar o *modus vivendi* nem o *modus operandi*.

Esquecem-se de que os fenômenos existem desde que o mundo é mundo. Moisés era capaz de realizar fenômenos incríveis, Jesus da mesma forma, Chico Xavier, José Arigó, Eusápia Paladino e tantos outros notáveis que vieram para alavancar o mundo. Mas os fenômenos passaram, seus exemplos e valores morais permaneceram. Mas os fenomenistas não querem modificar-se. São alimentados tão-somente pelos fenômenos. E por isso mesmo são vazios.

3. Espíritas Racionalistas:

São os espíritas que imaginam que a doutrina espírita é apenas um código de lógica e que por isso mesmo não pode ser outra coisa senão razão. Não se dão conta das dimensões sentimento, prática. Para eles não há lugar para o amor, para a fraternidade. Vão se tornando donos da verdade. Somente eles entendem Kardec, somente eles conseguem interpretar os livros da Codificação. Nos estudos sistematizados da doutrina espírita (ESDE) somente eles estão certos com suas visões e interpretações. Fazem-se pontífices! Criam suas próprias estruturas. Fundam os seus centros. E nada de sentimento, afinal de contas o Espiritismo é razão. Esquecem-se da sua tríplice função (filosofia, religião, ciência). Esquecem-se de que ao lado da razão é imprescindível o coração (o sentimento).

4. Espíritas Devocionistas:

São aqueles que trazem das crenças anteriores toda uma bagagem e querem injetá-la na doutrina espírita. Trazem a voz melosa, ritos estranhos... Têm uma capacidade enorme de imaginarem que os médiuns são semideuses. Santificam os médiuns. E se esses faltam às tarefas do centro, sentem-se sozinhos, desmotivados, incapazes, porque a “atividade só tem fundamento se fulano ou beltrano estiver aqui”. Reverenciam determinados médiuns, esquecidos de que todas as bajulações só tendem a comprometer o trabalho do mediano.

Assevera **André Luiz**, em “*Conduta Espírita*”, que devemos nos “*precaver contra as petições inadequadas junto à mediunidade (...), por nenhuma razão elogiar o mediano pelos resultados obtidos através dele, lembrando-se que é sempre possível agradecer sem lisonjear.*”

Os espíritas devocionistas penduram imagens de Espíritos notáveis no centro e mantêm as antigas práticas. Bezerra de Menezes, Scheilla, Barsanulfo e tantos outros e, ao pé da imagem, deixam uma flor num pequeno jarro. Que diferença há entre esse comportamento e os de irmãos de outras religiões que cultuam suas imagens?

Ainda **André Luiz** adverte: “*Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos.*”

Resguardar o Espiritismo dessas práticas (e tantas outras) é dever de todos nós. Não condizem com as posturas espíritas exaradas pelo ínclito Codificador.

O Consolador bate à porta de nossa razão e de nosso coração, e todas essas práticas estranhas ao Ensino Redivivo devem ser evitadas.

Mais uma vez o nobre espírito **André Luiz** diz-nos: **“A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo o custo.”**

Fonte: oconsolador.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Balaio de Gato

*Antonio Carlos Tarquínio

Cheguei à casa de oração minutos antes de iniciarem os trabalhos, como sempre fui da “galera do fundão” procurei as últimas cadeiras da sala e me acomodei. Dalí a alguns segundos uma pessoa amiga cometeu pequena leitura do “Sinal Verde” para a preparação do ambiente. Uma lição desse livro que nunca me saiu da cabeça depois que li é a que o André Luiz aconselha a não se fazer consulta a um especialista em local inapropriado, por exemplo, numa festa só porque é nosso conhecido ou amigo.



Enfim, depois de leve prece com as luzes apagadas, deu-se início à apresentação do homem que discorreria sobre o tema da noite. Era acerca de passagem do Evangelho segundo o Espiritismo.

Infelizmente, ninguém presta atenção nisso, mas falou sobre outra coisa. Diga-se de passagem, que isso é bastante comum nos centros espíritas. Anuncia-se uma coisa. Fala-se acerca de outras.

Enquanto todos ouviam inconscientemente a palestra, o tal homem a certa altura de sua fala, ofereceu-nos um exemplo. Contou-nos que certa feita um escorpião querendo atravessar para o outro lado de um lago solicitou a uma rã que lhe auxiliasse na travessia. Prometendo não aferroá-la subiu em seu dorso, e depois de haver chegado a seu destino, como paga pelo serviço prestado, cravou seu veneno mortal sobre a pele da pobre rã.

O escorpião quando viu-lhe a indignação nas faces apenas proclamou: “é a minha natureza”. Foi quando o palestrante da noite emendou “à queima roupa” perante aquela plateia inconsequente e lamentavelmente alienada: “tal o escorpião, tal o homem, pois a natureza humana é assim”.

Eu esperava que diante daquela disparatada bizarrice alguém pelo menos levantasse a mão para dizer alguma coisa, alguém que mostrasse alguma indignação perante aquela absurdez. Mas, para minha surpresa ninguém sequer percebeu a desrazão anunciada aos quatro ventos naquela casa espírita. Na verdade, era visível que todos concordavam com a estapafúrdia asserção.

Há muitas pessoas por aí que pensam que o Espiritismo é uma espécie de “balaio de gato” onde qualquer coisa cabe. E é assim que teses ultrapassadas de há muito e princípios antagônicos às ideias mais fundamentais da doutrina são apresentadas qual novidades reveladas para ouvidos que dormem.

A santificação do espaço religioso aniquilou o espírito crítico dos dorminhocos, embalando as assertivas envenenadas de pessoas ingênuas transformadas em arautos do mal.

Ainda tive de ouvir de alguém que “precisava aprender a manter a mente aberta”, ou seja, onde o contrassenso e o disparate dominam a “mente fechada” é de quem defende a verdade.

Na fonte eterna de amor

A força em que Deus nos cria

Todos os vermes do charco

Hão de ser anjos um dia.

(Trova de nosso Chico)

* Mestre em filosofia pela PUC-SP e doutor pela mesma instituição. Articulista e comentarista de notícias do Jornal Nova Era na Rádio Boa Nova e TV Mundo Maior, emissoras da Fundação Espírita André Luiz. Na Rádio Boa Nova é também apresentador e realizador do programa "Pensamento e vida".

Fonte: radioboanova.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

O Mal é Fruto da Ignorância

Morel Felipe Wilkon

Para o espiritismo, o Mal é fruto da ignorância. É compreensível que muitas pessoas não concordem com isso. Os jornais noticiam todos os dias os crimes mais bárbaros e chocantes. De tempos em tempos, a grande mídia aproveita a repercussão ocasionada por um crime fora do comum para elevar seus níveis de audiência.

O posicionamento do espiritismo sobre o tema já era defendido por Sócrates quatrocentos e poucos anos antes de Cristo. Para Sócrates, os atos errados são consequência da própria ignorância, e o Mal é a ausência do Bem, é o não-Bem. O fato é que nós evoluímos para a verdade através dos erros.

Inúmeros filósofos e cientistas tentaram desvendar a origem do Mal. Para uns, sua origem está na sociedade, para outros, o Mal se deve a características do cérebro, outros opinam que o Mal advém de nossa ancestralidade animal. A tese de qualquer um desses estudiosos poderia ser aceita. Suas explicações são plausíveis, dignas de credibilidade. Mas falta a eles um ponto fundamental, sem o qual não é possível chegar a nenhuma conclusão definitiva: a reencarnação.

Sem considerar a reencarnação não há como compreender que a origem do Mal é espiritual, pois os espíritos que habitam a Terra são ainda muito imperfeitos. Na *questão 120 de O Livro dos Espíritos* vemos que, para chegar ao Bem, todos passam pela ignorância. Isso deixa claro que o Mal e ignorância estão intimamente ligados. Ignorância das Leis de Deus, ignorância das Leis cósmicas que regem todas as coisas.

Quem pratica o Mal não mede consequências. Se conhece as consequências e mesmo assim pratica o Mal, não compreende a gravidade dessas consequências. Pensa e age movido pelo mais profundo egoísmo. É horripilante ver alguém que não se importa a mínima com o seu próximo, que ri de situações angustiantes, que não se sensibiliza com nada. Por isso costumamos a acreditar, a aceitar, a compreender que o Mal é apenas fruto da ignorância, do desconhecimento.

O espiritismo, antes de mais nada, é esclarecedor. Desde a obra de Allan Kardec, seu papel fundamental é de esclarecimento, orientação e educação. Seu campo de estudo é vasto, suas obras literárias, abundantes. Não falta material de estudo para desenvolver nosso intelecto. O nosso grande desafio é o aprimoramento moral, a reforma íntima.

Você vê todos os dias pessoas que vivem como zumbis. Pessoas que revezam seu tempo entre um trabalho obrigatório em busca do sustento e a procura de prazer. Suas vidas se resumem a isso. A maioria da população vive assim. São, como diz o meu amigo Mauro Pilla, os CBDs: come, bebe e dorme.

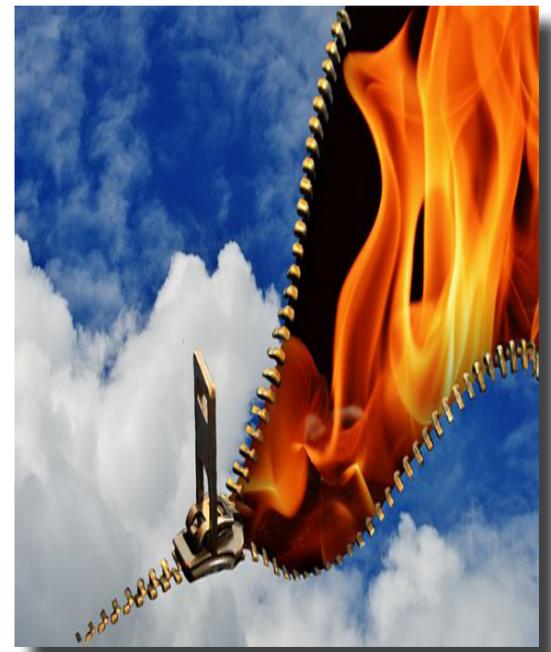
Eles tem a desculpa da ignorância, pois ainda não despertaram, ainda não se deram conta de sua condição verdadeira, de sua natureza espiritual. Nós não temos essa desculpa. Nossa cobrança será maior. Nossa consciência nos chama a atenção de acordo com o nosso grau de maturidade moral e espiritual.

A quem muito foi dado, muito será cobrado.

Diferentemente daqueles que praticam o mal e não sofrem por isso, nós sofremos não só pelo mal que praticamos, como pelo bem que deixamos de praticar.

Fonte: espiritoimortal.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Informe GEEDEM

Siga a Família Geedem nas redes soci-

Clique no link para ser redirecionado

 A Unidade 2 do GEEDEM está em reforma e sua colaboração é essencial!



Ajude a edificar esse sonho!

Para contribuir:
Bco Bradesco
Agência: 0302
C/C: 0173760-0
CNPJ: 49.525.660.0001-85

Maiores informações:
(11) 99319-6265
(11) 98914-7079



  Setembro Amarelo
Prevenção ao suicídio

Palestras Presenciais

Retornamos com nossas palestras presenciais das quartas-feiras às 14h e 19h! E, às segundas-feiras, continuamos às 14h e 20h.

Ressaltamos que todos os protocolos de segurança sanitária estão sendo cumpridos com a utilização de álcool em gel, uso de máscaras, distanciamento social e aferição de temperatura.

Lembrando que os tratamentos do Dr. Eduardo Monteiro, Irmão José, passes individuais e as atividades de psicografia do Enxugando Lágrimas continuam suspensos.

 Canal Família Geedem  facebook.com/familiageedem  @familiageedem



Fora da Caixa

O que acontece por aí...

Projeto Fronteiras do Pensamento

O Fronteiras do Pensamento propõe uma profunda análise da contemporaneidade e das perspectivas para o futuro. Comprometido com a liberdade de expressão, a diversidade de ideias e a educação de alta qualidade, o projeto promove conferências internacionais e desenvolve conteúdos múltiplos com pensadores, artistas, cientistas e líderes em seus campos de atuação.

<https://www.frenteiras.com/o-projeto>



Revista Piauí

A piauí é uma revista mensal brasileira de jornalismo, comentários, crítica, ensaios, ficção, sátira, charges e poesia. Idealizada pelo cineasta João Moreira Salles e lançada em outubro de 2006, a publicação pertence à Editora Alvinegra. O conteúdo da revista está hospedado no site da Folha de S.Paulo por uma parceria editorial, enquanto o sistema de assinatura é gerenciado pela Editora Abril, contudo, ela não pertence a nenhuma das duas gigantes da comunicação.

<https://piaui.folha.uol.com.br/>



revista **piauí**

...pra quem tem um parafuso a mais



CANAL
Panelinha

Criado em 2000 por Rita Lobo, Panelinha é site, editora de livros, produtora de TV, marca de louças e canal do YouTube. Mas acima de tudo é garantia de receitas que funcionam. Aqui você encontra informações sobre alimentação saudável, dicas culinárias e truques de economia doméstica, além, claro, de receitas em vídeo.

<https://www.youtube.com/user/sitepanelinha/featured>

Para a Criançada!



O site Biblioteca Virtual Infantil é um projeto de alunos e docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se propõe a democratizar obras de literatura infantil para estimular o amor pela leitura entre a criançada.

A página reúne fábulas, quadrinhos, poesias, dicionários e dicas de brincadeiras. O acesso ao conteúdo é gratuito e não é necessária a realização de nenhum cadastro.

<https://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/>

